

----- SEGUNDA REUNIÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE INICIADA NO DIA DOIS DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS -----

----- **ATA NÚMERO SETE** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos seis dias do mês de maio de dois mil e vinte e dois reuniu, no Auditório sito na Rua Conde de Arnoso número cinco-B, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente, José Luis de Rezende Moreira da Silva, coadjuvado por Teresa Alexandra de Campos Aguiar Gameiro, Primeira Secretária, e por Maria Regina da Costa Moreira Lagoá de Araújo Santos, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – José Pedro Pires Ferreira, José Alberto da Conceição Reis, Rita Amélia de Freitas Cavaleiro Madeira, Mário Joaquim Gomes Branco, Susana Marina Soares Paulo e David Filipe dos Santos Pinto. -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Miguel Ângelo Ribeiro Henriques e Ana Raquel da Silva Vidreiro Nogueira Pelicano. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Filipe Bento Damasceno Monteiro Moreno e Carlos Roque do Rosário Rêgo. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Sérgio Machado Morais de Oliveira e Frederico Jorge de Passos e Castro Fernandes Lira. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – André Rui Dantas Carvalho. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** - Manuel Aires de Matos Almeida dos Santos. -----

----- **Do Movimento “Mudar Alvalade” (MMA)** - Nuno Miguel Soares Gago Dourado Eusébio. -----

----- **Do Partido “Chega” (Chega)** - José Augusto Vaz. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Margarida Alexandre do Nascimento Afonso, que justificou a sua ausência e foi substituída por David Pinto. -----

----- José Leonardo Baptista Rodrigues, que justificou a sua ausência e foi substituído por André Carvalho. -----

----- Nuno Manuel Pires Caiola Marçal Lopes, que justificou a sua ausência e foi substituído por Nuno Eusébio. -----

----- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

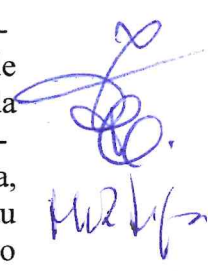
----- Disse que a Junta de Freguesia lhe tinha colocado uma questão relativamente à Assembleia de Crianças de Lisboa, que enviara a todos. Não estavam escritas, mas foram os professores das escolas que pediram que se realizasse no dia 16 de manhã ou no dia 17 à tarde. -----

----- Não sabia se havia outras limitações, mas dia 16, de manhã, não podia. Eram oito crianças para eleger duas e, no fundo, o que pedia, era pelo menos um representante de cada força política que pudesse estar presente para receber os jovens. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- Seria então no dia 17 de maio, às catorze horas. Iria dar essa informação à Junta de Freguesia. Fazia-se ali a reunião, que era uma reunião informal de Membros da Assembleia de Freguesia com os representantes dos jovens da Freguesia. -----

----- **Membro não identificado**, no uso da palavra para um ponto de ordem à Mesa, disse que no ponto 12 havia uma referência à votação do relatório de avaliação do grau de observância do direito de oposição. Pensava que a Lei previa a discussão do relatório mas não a votação, era só para confirmar. -----



----- O Senhor Presidente da Assembleia agradeceu a correção. Tinha sido por simpatia em relação aos restantes, mas era apenas para discussão.-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

----- **Ponto 1 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta da Freguesia de Alvalade, prevista na alínea e) do número 2 do artigo 9.º da Lei 75/2013 de 12 de setembro;**-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.-----

----- O Senhor Presidente da Junta disse que a Lei previa que, nas suas reuniões ordinárias, o Presidente da Junta devia apresentar à Assembleia de Freguesia uma informação escrita, que essencialmente se consubstanciava num relatório da atividade prestada pela Junta de Freguesia no período correspondente ao primeiro trimestre. Nesse caso seria até 31 de março.-----

----- A maioria das atividades estava desenvolvida no relatório, mais de 80% realizado com a informação prestada pelos próprios serviços, que asseguravam a continuidade e o trabalho da Junta de Freguesia. No entanto, cabia-lhe a si prestar contas e, nesse sentido, destacar as medidas que tomaram para dar cumprimento às Grandes Opções do Plano e Plano de Atividades aprovados pela Assembleia. Também em conformidade ao compromisso estabelecido com os cidadãos de Alvalade quando foram eleitos para estas funções.-----

----- Recordava que se comprometeram com Alvalade a promover as medidas necessárias para que as instituições a atuar no terreno e que já desenvolviam programas que visavam satisfazer as necessidades dos residentes em Alvalade pudessem melhorar as condições e os recursos humanos e materiais adequados às necessidades das famílias e, no caso que estabeleceram como prioridade, às pessoas de maior idade.-----

----- Comprometeram-se também a promover uma maior ligação entre os cuidados de saúde primários, instituições que cuidavam de pessoas idosas, para uma verdadeira saúde e medicina de acompanhamento global integrada, na perspetiva reabilitadora e de longa duração, prioritariamente na comunidade, para garantir que Alvalade era uma Freguesia para todas as idades e onde a idade não era um fator de exclusão, abandono, isolamento ou solidão.-----

----- Comprometiam-se, ainda, a desenvolver estratégias direcionadas para a satisfação das necessidades dos fregueses, promover medidas que melhorassem a acessibilidade a serviços, nomeadamente à saúde, respostas de apoio às famílias que prestavam cuidados às pessoas idosas com dependência, promover e apoiar a formação de prestadores de cuidados de profissionais, de familiares, de voluntários e outras pessoas da comunidade e apoiar e melhorar medidas preventivas do isolamento e da exclusão, apoiar o desenvolvimento de respostas inovadoras e integradas, nomeadamente entre a saúde e a segurança social, de compromisso, de parceria entre as entidades públicas e o setor social solidário e promover a sua formação, envolvendo especialistas nesses domínios técnico-científicos que permitissem o desenvolvimento de programas de formação para um melhor conhecimento da população em geral e dos profissionais que lidavam com as pessoas que tinham essas necessidades.-----

----- Nesse sentido comprometiam-se a adotar parcerias com as instituições competentes para reforçar as relações já existentes entre o IEFP, as IPSS, as escolas de saúde incluindo os politécnicos, os médicos, os psicólogos, especialistas em gerontologia, os assistentes sociais, e estabelecer e desenvolver protocolos com a Misericórdia, centros de saúde, lares, etc., para desenvolver, inclusive, candidaturas a programas nacionais e europeus para financiamento dos projetos, sempre que se revelasse necessário.-----

----- Comprometiam-se, por isso, a estabelecer protocolos de cooperação com a Associação das Farmácias Portuguesas, que representava todas as farmácias instaladas na Freguesia de Alvalade, com vista a estabelecer um sistema adequado para pessoas com mobilidade reduzida, para a monitorização de valências importantes. -----

----- Nesse sentido, e respeitando as competências e atribuições das estruturas de saúde pública, a Junta de Freguesia de Alvalade propôs desenvolver, em colaboração com as entidades de saúde e com a CML, uma estratégia inovadora, que permitiria aumentar a capacidade de resposta às necessidades de saúde em Alvalade, nomeadamente através do melhor acesso aos cuidados de saúde, designadamente, nos domínios do controle dos diabetes, tensão arterial e cardiopatias, da saúde oral e mental, em especial dos mais idosos e dos mais desfavorecidos. -----

----- Para poder ter mais garantias da adequação das propostas a essas necessidades, a Junta deliberou criar conselhos consultivos independentes, um deles especialmente dedicado à área das políticas sociais e da saúde, cujos membros eram personalidades de reconhecido mérito e experiência profissional, que lhes caberia ajudar e informar a Junta de Freguesia a adoptar as medidas mais adequadas ao desenvolvimento das políticas sociais, que visava e devia promover pela sua iniciativa. -----

----- Nesse sentido os conselhos consultivos tinham como principal função analisar as propostas, produzir recomendações e sugestões sobre políticas ou medidas que o Executivo devia implementar na Freguesia de Alvalade para satisfazer essas necessidades. Para o efeito, a Junta de Freguesia já deliberou e constituiu um conselho consultivo para as políticas sociais e da saúde, convidando especialistas de reconhecido mérito e com muito prestígio, que ajudariam a tomar as melhores medidas para satisfazer as necessidades dos cidadãos residentes em Alvalade. -----

----- Nesse contexto o conselho consultivo era constituído pela Doutora Maria de Belém Roseira, que todos sabiam ser ex-Ministra da Saúde e Assuntos Sociais, o Senhor Professor Doutor Alberto Campos Fernandes, também ex-Ministro da Saúde, o Senhor Professor Doutor Fausto Pinto, médico cardiologista e diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, a Senhora Doutora Ana Paula Martins, ex-Bastonária da Ordem dos Farmacêuticos, a Senhora Doutora Maria João Quintela, Presidente da Sociedade Portuguesa de Psicogerontologia, o Senhor Doutor António Leal Lopes, economista de saúde e consultor na Associação Nacional de Farmácias, a Senhora Doutora Mariana Freire, coordenadora da USF de Alvalade, o Senhor Doutor Paulo Baptista Coelho, coordenador da USF do Parque, O Senhor Doutor Ricardo Mexia, médico de saúde pública. -----

----- Esse conselho consultivo era constituído por essas personalidades e começaria a funcionar a partir da próxima semana. Estavam a estabelecer com essas pessoas, que tinham muita ocupação, um calendário para reuniões e já foi apresentado à Vereadora com responsabilidades nessa matéria, a Senhora Vereadora Laurinda Alves, para que, em colaboração com a CML, face à dimensão que essas propostas podiam vir a ganhar e à necessidade de estabelecer mecanismos muito adequados e fortes para que tivessem sucesso, deveriam pretender e solicitar a cooperação institucional com a CML, para fortalecer a capacidade de ação. -----

----- Para além dessas medidas, a Junta de Freguesia tinha consciência da necessidade, como instituição política que era, de continuar reiteradamente na defesa e afirmação dos valores essenciais à liberdade e à democracia. Eram essenciais à construção e desenvolvimento de uma sociedade desenvolvida que se pretendia construir e, mais do que isso, ao serviço de uma cidadania de gente consciente e responsável. -----

----- Para esse efeito entendeu-se adequado reconhecer o contributo de personalidades que pela sua experiência, pela sua vida e pelos contributos em vários domínios, desde a



ciência, a filosofia, a política e as artes, de forma inquestionável contribuíram para o bem estar da sociedade e para a defesa desses valores.-----

----- Nesse contexto, para a celebração do Dia Internacional da Mulher, a Junta de Freguesia decidiu atribuir, como forma de materializar essa homenagem e esse reconhecimento, a Medalha de Honra da Freguesia de Alvalade, à Senhora Doutora Maria João Quintela, Presidente da Sociedade Portuguesa de Psicogerontologia, nascida e criada em Alvalade, à Senhora Doutora Isabel Soares, diretora do Colégio Moderno e uma personalidade inquestionável nos domínios da educação e da formação dos cidadãos, e à Senhora Doutora Helena Presas, atual diretora da parte social do Centro Paroquial e Social do Campo Grande. -----

----- Para a celebração do Dia Mundial do Teatro, a Junta de Freguesia decidiu atribuir medalhas de honra a pessoas notáveis do teatro, conhecidas por todos, mas que tiveram a sua atividade ao longo da vida também ligada à Freguesia de Alvalade, em particular ao Teatro Municipal Maria Matos. -----

----- Nesse contexto foi decidido atribuir medalhas de honra da Freguesia à Eunice Munoz, infelizmente recentemente falecida, a Ruy de Carvalho e a Simone de Oliveira.

----- Para além dessas homenagens formais, que eram a forma como as instituições políticas deviam atuar, decidiu-se ainda criar um novo projeto, que permitisse partilhar com a comunidade em geral essas homenagens por todos os cidadãos de Alvalade, e nesse sentido, através das artes, que tinham a capacidade de transcender o ato individual para um ato comunitário, de realizar através de formas de arte pública e não só da chamada arte urbana, formas de tornar público e reconhecido pela comunidade interpelante dessa comunidade, essas personagens que se pretendia homenagear.-----

----- Nesse sentido, foi decidido aprovar a realização de um mural na Avenida de Roma, pensava que toda a gente já teria ouvido falar, de homenagem a Simone de Oliveira, dando origem a um projeto que a Junta de Freguesia designou como, uma criação da galeria dos inesquecíveis da Junta de Freguesia de Alvalade.-----

----- Para além da realização desse mural em homenagem à atriz, cantora, defensora das liberdades e da autonomia das mulheres e dos direitos das mulheres, a Junta de Freguesia já estava a desenvolver reuniões para promover outras formas de expressão artística no sentido de também materializar e consubstanciar, do ponto de vista público, homenagem a outras personalidades, algumas já referidas ali.-----

----- Era sempre com a opinião e o acolhimento dos próprios homenageados, a Junta de Freguesia não se via no direito de impor esse tipo de homenagens a quem não as queria receber. Fizeram-se reuniões com várias personalidades homenageadas, que todas aceitaram e até se sentiram reconhecidas. Agradeceram essa manifestação da Junta de Freguesia, mas quem tinha que agradecer era a Junta e não eles, pelo contributo que deram à sociedade e ao bem comum. -----

----- Nesse sentido já estava a ser preparada uma homenagem, também na forma de expressão da pintura, como o mural a Paulo de Carvalho, um símbolo do 25 de Abril, intérprete da canção que serviu de senha ao 25 de Abril, a famosa “*E depois do adeus*”.

----- Para além dessas formas de expressão artística, baseadas nas pinturas murais, entendeu-se convidar outras formas de expressão artística, nomeadamente escultura ou outras, que a criatividade assim o permitisse, e que os artistas assim o entendessem, para homenagear outras personalidades, através da escultura, criação de bustos e a sua colocação no espaço público, o caso de Ruy de Carvalho e Eunice Munoz e à Senhora Doutora Maria de Jesus Barroso Soares. -----

----- Todas essas decisões foram previamente acordadas com os representantes e familiares, no caso do título póstumo. Aos que estavam vivos, foi de acordo com o seu assentimento e a sua concordância.-----

----- Parecia uma forma adequada, não só de valorizar o espaço público, mas ao mesmo tempo, reafirmar e tornar vivos e permanentes os valores e as personalidades que sempre defenderam, que eram muito caros à comunidade e ao desenvolvimento da sociedade. -----

----- Passando à questão dos recursos humanos, houve algumas alterações nas chefias, por saída de uma dirigente, uma chefe de divisão por percurso profissional e por progressão na carreira, que merecia o agradecimento pelos trabalhos prestados. Não tinham nada a opor, nem podiam ter. -----

----- Queria dar nota que, como sempre foi o compromisso, pretendiam valorizar os recursos já existentes na Junta de Freguesia e não recrutar fora da estrutura existente ou por motivações político-partidárias ou de outra natureza. Nesse sentido nomeou-se uma funcionária, uma profissional muito competente, com experiência nos domínios do direito, que já trabalhava e já pertencia aos quadros da Junta de Freguesia de Alvalade, a Senhora Doutora Joana Vilela. -----

----- Para além disso, no quadro dos recursos humanos e no cumprimento da obrigação de melhorar as condições de trabalho e de satisfazer as necessidades dos trabalhadores, reuniu-se com os sindicatos, nomeadamente com o STML e o SINTAP, para os ouvir e auscultar. Ouvir não bastava e de imediato se tomaram as decisões e se deu acolhimento às pretensões, ditas reivindicações justas dos sindicatos. Nesse sentido foram promovidas as alterações solicitadas e os próprios reconheceram nos seus boletins oficiais essa atuação da Junta, expedita, adequada e sem grandes delongas. -----

----- No âmbito da melhor comunicação e mais acesso à informação, foi compromisso melhorar as condições de acesso à informação. Entendiam que a transparência não era um mero discurso ou meras práticas de propaganda ou de publicidade à atuação da Junta, mas sim garantir o acesso fácil para todas as pessoas, que não tivessem necessidade de uma formação especializada ou avançada no domínio das tecnologias informáticas, para terem acesso direto e facilitado e disponibilizando toda a informação que a Junta ia produzindo e que tinha obrigação de prestar. -----

----- Acredita-se que o reforço da transparência permitia um maior envolvimento e capacidade de escrutínio dos cidadãos relativamente à decisão dos órgãos eleitos. Nesse sentido o site da Junta de Freguesia de Alvalade devia e tinha que ser melhorado, redesenhado, com o propósito de tornar mais fácil a sua consulta e o acesso a todos os documentos, informações relevantes da gestão dos dinheiros públicos, das competências e das atribuições da Junta de Freguesia de Alvalade. -----

----- Iniciou-se, para isso, um processo que visava reformular, redesenhar os meios de informação da atividade da Junta de Freguesia, com o objetivo de os tornar mais acessíveis e aumentar a facilidade da consulta e de pesquisa. Aquilo que os informáticos, numa linguagem muito anglófona, designavam por *user friendly*. Todas as deliberações dos atos administrativos e contratuais e demais informação que pudesse ter interesse para a comunidade e documentação inerente aos compromissos assumidos, designadamente no que se referia ao património imobiliário, identificar a localização, a utilização e as condições contratuais dos imóveis. -----

----- Discriminar os processos de contratação, todos os tipos de procedimentos, ajustes diretos, consulta prévia, concursos. Disponibilizar toda a informação relevante relativa à gestão dos recursos humanos, designadamente as categorias profissionais, as remunerações e os vínculos contratuais. -----

----- No que diz respeito aos apoios financeiros atribuídos, identificar as entidades beneficiárias, o valor do apoio atribuído a cada entidade, tanto fosse monetário ou através da cedência de espaços, ou outro tipo de apoios que a Junta de Freguesia pudesse dar e os objetivos que fundamentavam a atribuição desses apoios. -----



----- Para tanto solicitou-se o apoio técnico a especialistas, que já realizaram reuniões com os serviços de comunicação, já elaboraram um relatório intercalar, que já identificou vários problemas no site da Freguesia e que propôs já algumas medidas para eventuais melhoramentos a fazer para dar início a uma formação do novo site. Dessa pesquisa resultou uma listagem de 19 propostas.-----

----- No domínio da análise do site que foi feito, verificou-se alguns problemas, designadamente estavam instalados, à data da análise, 37 plugin, o número de programas a correr sob a mesma plataforma manifestamente exagerado, de acordo com o técnico, que provocava diversos tipos de incompatibilidades entre si e por essa razão alguns dos plugins foram desativados pelos responsáveis da gestão do site. Após a vistoria a Infínidata instalou mais um plugin, passando o número de plugins a ser 38. ---

----- Consideram inexplicável a utilização de múltiplas *firewall* simultaneamente, já que eram incompatíveis umas com as outras e deixando a porta aberta a ataques.-----

----- Constatou-se que não existiam plugins de *back up* instalados, o que não permitia aos serviços da Junta fazerem um *back up*, cópia de segurança dos dados do site, tendo que solicitar à empresa que fazia a gestão.-----

----- Tendo sido avaliado que o site era atualizado de forma insuficiente e que as medidas de segurança não funcionavam em pleno, o facto de estar dependente de um *back up* de terceiros colocava em causa o bom funcionamento das atividades de informação e divulgação, pela simples razão que se fosse necessário proceder à reposição do site, nada garantia que a Junta o conseguisse fazer com sucesso.-----

----- Detetou-se ainda que carecia de adopção de alertas para as versões de *wordpress* mais recentes, carecendo por isso de uma atualização global. Careciam também de atualização para funcionar corretamente os programas que animavam o site e carecia de se promover a atualização para os motores de busca, que estava desligado e resultava que a totalidade das publicações ou artigos do site não estavam indexados ao *google*, pelo que não podiam ser pesquisados. Nesse contexto, o site para esse efeito era inoperante.-----

----- Os serviços da Junta de Freguesia e com o especialista detetaram, ainda, que era necessário um redesenho da identidade visual e do respetivo logo institucional da Junta de Freguesia, uma vez que a Junta de Freguesia não estava autorizada, não tinha licença para utilizar o tipo de lettering que adoptou.-----

----- Passando às relações com as associações e instituições, algumas a destacar, nomeadamente as reuniões com o Centro Cultural e Recreativo dos Coruchéus e a Associação Cultural e Social dos Séniores de Lisboa, que foram ali abordados na semana anterior, para garantir o cumprimento do protocolo de colaboração celebrado entre a Junta de Freguesia de Alvalade e o Centro Cultural e Recreativo dos Coruchéus, envolvendo a Academia Séniores de Lisboa.-----

----- Promoveu-se nesse sentido o fim do conflito que resultava no incumprimento do protocolo que estava estabelecido, uma vez que impedia uma das entidades beneficiárias de aceder ao espaço e não podia, por isso, desenvolver as suas atividades.-----

----- Para além disso, constatou-se que era necessário mudar as decisões relativas à gestão do campo de jogos municipal do Campo Grande e para o efeito promoveu-se e celebrou-se uma adenda ao protocolo em vigor para passar a ser a responsabilidade da gestão da Junta de Freguesia, que anteriormente estava entregue à gestão da associação.-----

----- Nos domínios da cultura, desde o início constava do programa de candidatura e também das grandes orientações do plano, defendia-se que a participação da sociedade na vida cultural era um elemento indispensável ao desenvolvimento social e económico da comunidade. Sempre se defendeu uma abordagem participativa que incluísse todos os principais agentes do setor, designadamente as escolas, os mediadores de património

cultural, os agentes do meio académico universitário, os profissionais e especialistas em diferentes matérias que interessavam às temáticas da preservação, valorização e fruição do património cultural, do acesso à cultura e ao conhecimento e criatividade e de todas as matérias que interessavam à concretização desses objetivos. -----

----- Nesse sentido, para aumentar a capacidade de produção e fruição artística na Freguesia, uma das formas que consideravam adequadas era promover a instalação e a atração de entidades criativas e das associações culturais na Freguesia. Para o efeito foi já estabelecido e estava-se a desenvolver, um projeto com a banda de música Capitão Fausto, uma banda que era da Freguesia de Alvalade, que visava instalar uma produtora e um estúdio de gravação em edifício da Junta de Freguesia ou sob gestão da Junta de Freguesia para promover aí a edição de novas criações artísticas de outras bandas que estavam ainda numa fase de afirmação no panorama musical português. -----

----- Esse projeto já foi apresentado ao Vereador responsável pela matéria e aos serviços responsáveis e competentes da CML e mereceu o acolhimento e parecer favorável, estavam na fase de definir os passos a dar, os contratos a fazer e os apoios a assegurar para que esse projeto se concretizasse, que seria localizado na garagem do edifício sito na Rua Moniz Barreto e que atualmente só servia de armazém para pequenos materiais que estavam lá a ocupar espaço e a que se daria uma utilização muito mais útil à sociedade e muito mais promotora da criatividade e do acesso às artes e à cultura na Freguesia de Alvalade. -----

----- Também com o Capitão Fausto e como se comprometeram com a candidatura, estava-se a desenvolver e a apoiar o desenvolvimento de um projeto de criação de um evento musical regular, que se repetisse durante os anos no Campo Grande, que também contemplaria a participação de várias bandas de música portuguesa e o envolvimento da comunidade académica. Como sabiam, Alvalade era a Freguesia com o maior número de instituições e população académica do ensino superior em Lisboa. -----

----- Para além disso, demonstrando que os discursos não interessavam muito se não fossem concretizados na prática, conseguiu-se assegurar o aumento da oferta de qualidade de grandes eventos artísticos em prol da população de Alvalade. Nesse sentido realizou-se um concerto com a Orquestra Filarmónica Portuguesa na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a Orquestra que tinha uma dimensão internacional e reconhecida no estrangeiro, a única que até ao momento conseguiu vencer o concurso de Europa Criativa, uma vez que Portugal não tinha tradição no domínio dos produtores artísticos de música clássica quando confrontado com 28 países, com outras tradições e com outra experiência. -----

----- Essa Orquestra que se conseguiu atrair para Alvalade ia, até na opinião de um júri internacional, aumentar a mais valia de oferta artística que podiam proporcionar aos cidadãos de Alvalade. -----

----- Nesse sentido, recordava ainda, que essa Orquestra foi selecionada pela UNESCO, sob proposta do Senhor Embaixador de então, Sampaio da Nóvoa, e da elaboração de uma proposta de um consultor especialista na matéria muito reputado em Portugal, o Senhor Professor Rui Vieira Nery. Foi no dia anterior a apresentação pela primeira vez, na comemoração do Dia Mundial da Língua Portuguesa, através da encomenda de uma obra de estreia universal na UNESCO, do compositor português Luis Tinoco. -----

----- Estava ainda previsto, em colaboração com o Coro Lisboa Cantat, apresentar em Alvalade e novamente na Aula Magna, numa altura em que a programação cultural e artística era menor, a seguir ao verão, com o coro sinfónico, apresentar uma versão com a Orquestra, que já tiveram oportunidade de apresentar só com o Coro Lisboa Cantat na época da Páscoa, no auditório da Paróquia Santa Joana Princesa. -----



----- Para que as medidas que deviam tomar no âmbito da cultura, para garantir transparência, objetividade, isenção e rigor na definição de critérios, também para a cultura se criou um conselho consultivo, como se fez para as áreas das políticas sociais e da saúde. Para o efeito convidou-se e aceitaram as seguintes personalidades: Ruy de Carvalho, um ator que dispensa apresentação, a Professora Anabela dos Santos Afonso, Professora na Universidade nas áreas do audiovisual e dos direitos de autor, o Senhor Professor Doutor Paulo Morais Alexandre, Vice-Presidente do IPL e ex diretor do Conservatório de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa, o realizador Joaquim Sapinho, a atriz Sílvia Rizzo, a escritora Alice Vieira e o Senhor Doutor José Alvarez, até ao momento diretor do Museu do Teatro. -----

----- Pensa-se que, com a ajuda dessas personalidades, e com muita experiência e exigência na qualidade, a Junta de Freguesia teria obrigação de fundamentar melhor e melhorar a sua atuação. -----

----- Quanto às atividades económicas, como também constava do Plano de Atividades aprovado, no domínio dos apoios, o Executivo assumiu o compromisso de apoiar iniciativas e desenvolver a cooperação com agentes económicos de Alvalade, para divulgar e promover o comércio, em particular através dos meios de comunicação social, o uso de novos equipamentos de comunicação e informação nas plataformas digitais, nomeadamente a *app Bairro de Alvalade*, visando aumentar a sua visibilidade junto dos residentes e dos que trabalhavam e visitavam a Freguesia. -----

----- Consciente que a transição digital representa uma oportunidade para melhorar os níveis de produtividade, potenciando a inovação, a Junta de Freguesia, com vista ao relançamento do comércio na Freguesia de Alvalade, e à captação de mais consumidores, através de mais e melhor comunicação, estava a desenvolver, em parceria com outras instituições, uma candidatura a um programa inserido no famoso PRR, a candidatura aos bairros digitais. -----

----- Esse projeto apresentado, previa reformular a marca *Bairro Alvalade* do logotipo da Junta de Freguesia, a consolidação da marca *Bairro de Alvalade*, a produção e idealização do protótipo de campanha promocional e solicitação de orçamentos no âmbito das candidaturas relativas a outdoors, viaturas, vinis de identificação, pólos de atendimento, etc. -----

----- A Junta de Freguesia de Alvalade já tinha estabelecido um processo em curso que visava constituir um consórcio com a União das Associações de Comércio e Serviços de Lisboa e com a EMEL. Além dessas entidades a Junta de Freguesia contava com o apoio da CML, porque já apresentou o projeto aos Vereadores competentes nesses domínios e o acolhimento foi muito positivo. -----

----- O projeto a apresentar previa a implementação de centros de informação digital, conectividade e harmonização urbanística, sistemas de gestão de tráfego, sistemas de gestão de informação aos comerciantes, sensibilização, gestão dos lugares de estacionamento da Freguesia, instalação de sistemas e outras tecnologias de interação com dispositivos móveis, entre outras soluções de digitalização do bairro, nomeadamente gestão, visibilidade e venda online por parte dos comerciantes. -----

----- Estava igualmente prevista a integração, no projeto, de ações de formação e de criação de conteúdos relativos aos sistemas que se iam implementar e dirigidos aos comerciantes. -----

----- Ainda no domínio das atividades económicas havia também uma preocupação da Junta de Freguesia em assegurar as melhores condições nos equipamentos que sob a sua responsabilidade estavam afetos a essas atividades. Nesse sentido houve necessidade de intervenção urgente no telhado do Mercado de Alvalade, resultado de uma constatação que, apesar da Junta de Freguesia não ter responsabilidades diretas na gestão do

equipamento e da manutenção das infraestruturas, porque era um edifício da CML, não descansava com esse facto, e de imediato enviou várias vezes correspondência eletrónica para dar nota das anomalias existentes no Mercado de Alvalade Norte e que, de acordo com os relatórios dos especialistas na matéria, se tinham agravado ao longo dos anos, com repercussões nas condições de funcionamento e por vezes de segurança daquele equipamento de importância vital para o comércio da Freguesia de Alvalade.---

----- O Senhor Vereador Diogo Moura deu uma resposta imediata, foi até pessoalmente visitar o mercado para ter um contacto direto com as realidades apresentadas. Acolheu as propostas de recuperação urgente, profundas, estrutural, do sistema de drenagem das águas pluviais, das coberturas e da intervenção e impermeabilização da cobertura da zona central do mercado. Identificou os danos na estrutura principal do mercado, a necessidade de revisão das redes das infraestruturas, nomeadamente das redes elétricas, das águas e dos esgotos, intervenção nos sistemas de frio, câmaras frigoríficas e sistemas de produção de gelo laminado. Nas zonas comuns dos comerciantes, designadamente na zona das instalações sanitárias e balneários, assim como na zona da copa e da área administrativa. -----

----- Na sequência desses relatórios, já foram realizadas visitas técnicas ao Mercado de Alvalade e algumas delas com a presença dos Membros do Executivo diretamente responsáveis por essas matérias. -----

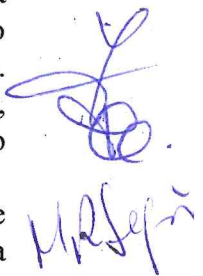
----- Nos domínios da educação, as metas e objetivos passam pela organização de atividades extracurriculares, através de iniciativas para desenvolver uma educação artística e cultural e de ciência experimental, visando despertar desde muito cedo a consciência das crianças para as temáticas que ainda não faziam parte dos programas pedagógicos. -----

----- No fundo, iam-se apoiar iniciativas que visavam com que as crianças da comunidade se desenvolvessem e se transformassem em jovens e adultos com competências artísticas, conhecimento e compreensão, participando numa série de formas artísticas e aumentando a compreensão cultural, a partilha de experiências artísticas, permitindo aos alunos tornarem-se consumidores de arte e intervenientes ativos e informados nesses domínios, mas também desenvolver competências pessoais, sociais e culturais, como a confiança, auto-estima, expressão individual, trabalho de equipa e participação cultural, como se sabia que essas atividades promoviam. -----

----- Nesse sentido, em concreto, havia projetos para continuar e desenvolver, nomeadamente, nos domínios da expressão musical, projeto CRESCER com música da Foco Musical em regime integral, atividades de expressão artística e já para implementar no próximo ano letivo a educação e expressão musical para o primeiro ciclo do ensino básico lecionada pela Foco Musical, começando com o primeiro ano. Programas de ciência experimental dinâmica na área da biologia, da física e da química, lecionadas em contexto de sala de aula com o professor titular nas aulas do estudo do meio, designado projeto "Atelier Científico do Wi Lab" -----

----- Passando ao estacionamento, uma das preocupações que todos sentiam e que também fazia parte dos vários programas, não de todos, e também do de candidatura apresentado a Alvalade, devia dizer que embora essas competências fossem da CML, em primeiro lugar, já se enviou a informação toda necessária para solicitar uma reunião com o Senhor Vereador Ângelo Pereira para, no mais curto prazo possível, definir projetos adequados à construção de parques de estacionamento e à melhoria da qualidade do estacionamento e de segurança em Alvalade. -----

----- Essa insistência já deu alguns resultados e já estava marcada uma reunião para o início da próxima semana. -----



----- No domínio dos espaços verdes, devia destacar que para além da normal atividade diária e constante nessas matérias, a maioria das matérias relativas aos espaços verdes resultavam da aquisição de serviços a terceiros, que intervinham por contratação da Junta de Freguesia, nesse sentido só devia destacar que se procedeu à limpeza profunda do jardim Manuel Azevedo Coutinho, sito no Largo Frei Heitor Pinto, que teve que incluir o encerramento temporário da água em virtude da época de seca, mas também porque se verificou a existência de roturas prontamente reparadas. Os animais que estavam naquele local foram transferidos para o jardim botânico, garantindo a sua sobrevivência. -----

----- Nesse sentido, deviam destacar que a resolução das perdas de água e os prejuízos causados foram reparados atempadamente. -----

----- Foi enviada à CML uma proposta de plano de plantação para as ruas António Pusich e João Lúcio, no sentido de promover a renovação do património arbóreo daquelas artérias, substituindo os exemplares abatidos por outros mais adequados às características do local. Os planos já foram aprovados e estavam as plantações previstas para o próximo outono, com exemplares cedidos pelos viveiros da CML. -----

----- Estava também marcado com o Vereador Ângelo Pereira para esses domínios, para promover um projeto de reforço da arborização da Avenida de Roma e Praça de Alvalade. Nesse sentido a Junta de Freguesia tinha conhecimento, através dos serviços e dos técnicos especializados, que havia vários estudos e projetos, querendo-se passar do papel à prática, e para o efeito insistia-se com a CML para de uma forma razoável e atempada, comesse a desenvolver esses projetos em conjunto com a Junta de Freguesia, de forma que o espaço público se tornasse mais arborizado, mais verde e mais amigo do ambiente e com melhor qualidade de vida. -----

----- Para além disso ainda a aquisição de serviços de manutenção e conservação de espaços verdes a que a Junta de Freguesia tinha de recorrer para garantir a qualidade desses serviços. Para o efeito promovia concursos públicos, alguns com dimensão internacional, estava tudo detalhado no relatório e não ia repetir. -----

----- Nos domínios da requalificação urbana devia destacar, para além das atividades normais e correntes elencadas no relatório, que a Junta de Freguesia promoveu uma reunião com a Vereadora Joana Almeida, responsável pelo urbanismo e com a Vereadora Filipa Roseta, bem como com a diretora municipal de urbanismo e com uma equipa técnica de especialistas na matéria, para, de uma vez por todas, fazer uma análise integrada e global da legalização da Rua das Mimosas e das escrituras do Bairro São João de Brito, que ainda estavam por resolver. -----

----- Nessa reunião tiveram a informação formal e oficial que, até essa data, já tinham sido realizadas 47 escrituras, sendo que 22 estavam previstas e marcadas para serem realizadas nos próximos meses. A Direção Municipal de Património iniciou processo de contacto com as pessoas para o envio da documentação necessária para a realização das mesmas. -----

----- Cerca de 40 lotes ficaram para uma segunda fase, porque houve alterações nos respetivos lotes. Uma vez que existia um impacto no valor patrimonial predial, era absolutamente indispensável promover essas correções e por isso havia alguns atrasos nesses domínios. Eram processo administrativos, e exigências que a legislação previa. ---

----- Quanto à Rua das Mimosas, a Senhora Arquiteta Filipa Roseta, Vereadora da habitação e das obras, e a Senhora Vereadora do urbanismo Joana Almeida, já tinham prevista uma reunião com a CCDR Lisboa e Vale do Tejo e, com a opinião e os pareceres dos serviços competentes da CML, para encontrar uma solução adequada à resolução do problema, para, de uma vez por todas, integrar a Rua das Mimosas no plano de requalificação e de urbanização da zona da Freguesia de Alvalade. -----

----- O único parecer negativo, não definitivo, era exatamente um parecer da CCDR Lisboa e Vale do Tejo e era nesse sentido que a Câmara estava a promover todas as respostas e iniciativas necessárias para ultrapassar esses constrangimentos. -----

----- No domínio do espaço público, destacar a continuação das atividades do serviço de manutenção de parques infantis e outros. Nalguns processos tinham-se desenvolvido concursos públicos internacionais porque os valores em questão e a duração dos contratos assim o exigiam. Nessas matérias, a Junta de Freguesia estava a assegurar a continuidade e as condições para que os trabalhos necessários à manutenção do espaço público, desde os passeios, etc., não ficasse prejudicado pelo atraso por procedimentos administrativos.-----

----- Nos domínios do desporto, para além das atividades elencadas, destacar que como a Junta de Freguesia se comprometeu a promover a participação dos atletas e dos residentes de Alvalade em atividades de âmbito internacional, valorizando a sua prestação desportiva, apoiou a deslocação e a participação no campeonato do mundo de ginástica acrobática de duas atletas, Maria Inês Geraldês e Marta Oliveira, para poderem participar, com o apoio da Junta, no campeonato que se realizou em Baku. -----

----- Participou ainda recentemente e apoiou do ponto de vista logístico, a realização do Portugal Youth Festival, onde participaram três mil atletas e estiveram presentes equipas de dezassete nacionalidades diferentes, no passado mês de abril. A Junta de Freguesia esteve sempre presente e prestou com os serviços competentes o apoio para que essa atividade se desenvolvesse sem qualquer problema.-----

----- Destacar ainda o apoio a um projeto do Clube de Rugby de São Miguel, que previa a criação de campos de padel, mais campos de futebol, incluindo também um projeto de reconversão da iluminação no complexo desportivo, que estava já a ser negociado para inscrever no orçamento do CDC adicional da CML, para o lançamento de um novo procedimento ainda durante o mês de maio, segundo estava previsto.-----

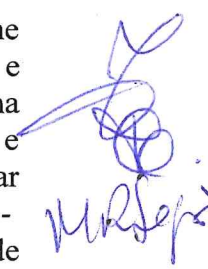
----- Regularizaram-se as relações com instituições, nomeadamente com o Centro Cultural e Recreativo dos Coruchéus, e a gestão de conflitos com outras entidades que existiam e que nos termos da Lei e da opinião do Executivo não fazia qualquer sentido manter.-----

----- Nos domínios da higiene urbana, a admissão de três assistentes operacionais. Houve uma necessidade de recrutamento de pessoal, mas também aí se optou por fugir à precariedade e à contratação de pessoas do ponto de vista casuístico e pontual, fazendo os concursos adequados à legislação para a integração e preenchimento de postos de trabalho nos serviços de higiene urbana, com o estabelecimento de um vínculo por tempo indeterminado na carreira e categoria de assistente operacional.-----

----- Respondeu-se a algumas necessidades do pessoal que prestava serviços na higiene urbana, nomeadamente um problema que foram confrontados logo que tomaram posse e que era a necessidade de assegurar a limpeza do fardamento. Não havia solução na altura a não ser a utilização de serviços externos, mas a Junta de Freguesia já resolveu e o problema está ultrapassado, através da aquisição de uma máquina de lavar e secar roupa e constituição de uma área específica para o efeito.-----

----- Procurou-se dar resposta e criar as mínimas condições possíveis de qualidade de trabalho para os profissionais desse tipo de atividades.-----

----- Para além disso, conseguiu-se redesenhar, em colaboração com os trabalhadores, novos horários de trabalho que permitiam passar de três, para quatro giros. Eles estavam discriminados na Informação Escrita e não iria estar a detalhar, mas procurava-se demonstrar que, com os recursos disponíveis, conseguia-se sempre, em colaboração com os trabalhadores, melhorar as condições de trabalho e, nessa forma, a produtividade.-----



----- Também se promoveu a substituição de 25 contentores com uma capacidade de 370 litros por outros maiores. Era um problema que se verificava regularmente no início do Campo Grande, sempre que havia jogos importantes nos estádios. Também se promoveu o reforço das papeleiras do jardim José Duro, retirando quatro papeleiras de 50 litros e substituindo por cinco papeleiras de 130 litros, aumentando a capacidade de recolha, assim criando condições para que os cidadãos tivessem maior capacidade de cumprir os seus deveres de cidadania e não deitarem o lixo no chão.-----

----- Ficava disponível para as questões que fossem colocadas. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro José Ferreira (PS)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que tinha um conjunto de perguntas e a primeira era saber se foi envolvida a comissão social de Freguesia nos vários conselhos consultivos, uma vez que existiam grupos de trabalho para temática similar àquela que foi descrita para os conselhos consultivos.-----

----- Saudou a intervenção de arte pública no cruzamento da Avenida de Roma com a António Patrício, no seguimento da política que estava a ser implementada pelo anterior Executivo. Também notar que já incluíram mais essa obra no museu virtual que estava no site da Junta de Freguesia. -----

----- Uma pergunta foi feita no período de intervenção do público na anterior reunião, a bolsa de residentes para o período noturno na Rua Antero de Figueiredo. No Largo Machado de Assis não existia nenhuma bolsa de residentes, mas existia na Rua Antero de Figueiredo. Foi o antigo Executivo que pediu que fosse ativada porque durante o período noturno existia uma elevada procura de estacionamento, fosse pelas sessões de uma igreja evangélica instalada no bairro, fosse pela procura dos visitantes do Teatro Maria Matos. Como se viu no relatório, eventualmente com a abertura do Cinema King, essa procura iria ainda ser maior no período noturno, mas a bolsa de residentes no período noturno na Antero de Figueiredo foi feita para proteger os residentes. -----

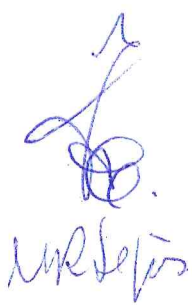
----- Era para chamar a atenção para a razão que levou a essa implementação, que depois não se alterasse para responder a um assunto e depois não se respondia a outro. -

----- Na página 9, no registo dos procedimentos de contratação pública com repartição de encargos ao abrigo da autorização genérica, de facto constavam lá dois procedimentos que foram feitos, nomeadamente a contratação de um apoio ao Executivo, com contrato de 90 mil euros, mais IVA, durante três anos, bem como a contratação do fornecimento de gás. Esses eram os termos da autorização genérica e que o Executivo cumpriu.-----

----- Perguntou qual o ponto de situação para a reabilitação do Mercado de Alvalade, que foi lançado pela Câmara Municipal no anterior mandato, uma vez que ocorreu uma reunião com o LIDL a propósito disso, no passado dia 23 de março. Estava na página 45 do relatório e queria saber o ponto de situação desse processo, que a CML lançou no anterior mandato, uma vez que isso iria resultar na reabilitação integral do mercado. ----

----- Tinha curiosidade de saber pormenores sobre o ponto de situação do parque de estacionamento que servisse o troço nascente da Avenida da Igreja. Aquilo que no anterior Executivo tinham falado com a Vereação seria para a instalação no Largo Frei Heitor Pinto através da mudança de uma concessão que estava noutra local da cidade de um operador privado. Saber se a solução no Largo Frei Heitor Pinto ainda se mantinha e, não se mantendo, qual a solução que estava em cima da mesa. Foi tomada uma decisão em Câmara para permitir isso no anterior mandato. Saber qual a localização naquela zona em concreto.-----

----- Saudou a intervenção no complexo desportivo municipal São João de Brito com o Clube de Rugby São Miguel. A intervenção na iluminação já estava prevista no adicional ao CDC, não houve nenhuma inscrição uma vez que ela já estava inscrita.-----



----- Disse que não havia nenhum problema com a limpeza do fardamento da higiene urbana. Havia sim uma solução que era externalizada e era uma opção do Executivo, não criticava a opção, mas sim o dizer-se que havia um problema, porque não havia problema nenhum. O Executivo tinha toda a liberdade para optar por outra solução, que no caso foi comprar uma máquina e internalizar o serviço, mas já havia antes uma solução para os trabalhadores. -----

----- Aliás, a situação criou-se, porque o Executivo retirou a solução anterior, sem dar alternativa, e depois, a reboque, fez aquilo que o Senhor Presidente referiu. -----

----- Sobre o Bairro São João de Brito, perguntar qual o ponto de situação do processo de legalização das habitações. Tinha-se falado muito da reabilitação do bairro, da questão da Rua das Mimosas, da escritura dos lotes, mas havia um passo seguinte que tinha de ser feito em cada habitação do bairro e que era o licenciamento de cada habitação e a obtenção da licença de utilização. -----

----- O Bairro São João de Brito era uma área urbana de génese ilegal, tinha uma legislação própria e costumava haver um enquadramento geral para apoiar cada residente no processo de licenciamento da sua habitação. Eram muitas vezes casas que podiam não corresponder a todos os parâmetros para a obtenção da licença de utilização e gostaria de saber se o Executivo já tinha feito alguma diligência a respeito. -----

----- Aproveitando a proposta que foi aprovada na última reunião a respeito dos refugiados e da situação da Ucrânia, saber se a Junta de Freguesia abriria vagas extra para crianças acolhidas por famílias de Alvalade, no âmbito do processo de acolhimento para crianças desacompanhadas que estava em curso em Portugal. Na Área Metropolitana era dinamizado pela Santa Casa. Tanto quanto lera no jornal estavam 95 famílias em processo e, portanto, saber se a Junta de Freguesia iria abrir vagas extra, tanto nas atividades do desporto como no “*Alvalade em Férias*”, para que essas crianças pudessem também acompanhar as outras crianças das famílias. -----

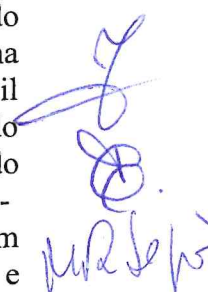
----- O PS tinha enviado um conjunto de perguntas no passado dia 1 de janeiro de 2022 e não foram respondidas. -----

----- Não foi enviado para a presente Assembleia de Freguesia o cumprimento do previsto no artigo 9.º do Decreto-Lei 75/2013, nomeadamente no seu número 1, alínea q), “*Verificar a conformidade dos requisitos relativos ao exercício de funções a tempo inteiro ou a meio tempo do presidente da junta de freguesia*”. Perguntou quando pretendia o Senhor Presidente informar e cumprir essa questão prevista na Lei. -----

----- Sobre transparência, falou-se que havia já um relatório intermédio. Verificou-se uma contratação para melhoria no site, mas depois notava-se uma revogação dessa contratação. Perguntava se, entretanto, houve outra contratação, porque não constava do *base.gov*, nem via em deliberação do Executivo, mas como o Senhor Presidente tinha uma delegação de competências que podia fazer até ao limite do ajuste direto, vinte mil euros, podiam ter tomado outra decisão que não constava nas ordens de trabalho do Executivo e como o contrato podia não estar ainda totalmente executado, não constar do *base.gov*. -----

----- O logotipo e o lettering que a Junta de Freguesia usava foi selecionado num concurso entre alunos da Lusófona, já no mandato 2013-2017. Foi daí que surgiu, e houve uma votação por parte da população para escolha do logotipo. Nunca se verificaram problemas na publicação, nem na consulta. Costumava consultar o site da Junta várias vezes por semana e não tinha notado dificuldades. -----

----- Também dizer que não foi remetido o relatório do grau de cumprimento do plano de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas, com a intervenção da ONG *Transparência e Integridade*, conforme estava previsto no mesmo plano e em vigor. Havia partes que a Junta de Freguesia não estava a cumprir conforme previsto, era o



plano em vigor e não foi remetido o relatório que devia ser elaborado com o parecer da *Transparência e Integridade*. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** foi-lhe concedido. -

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que tinha uma sugestão ao Senhor Presidente da Junta. Alguns pontos de que falara, a Assembleia tinha o ponto próprio para isso e acabariam por discuti-los novamente, de futuro seria melhor não falar no ponto 1, que ficava mais curto e os assuntos seriam mais discutidos no ponto próprio.---

----- Tinha quatro perguntas, e a primeira era sobre a reunião com a banda Capitão Fausto. Queria saber os detalhes desse projeto. O equipamento era público e passava a uma instituição privada, saber que tipo de gestão seria feita, qual o modelo de financiamento que pretendiam adoptar. -----

----- Sobre a reunião com os promotores do projeto de requalificação do Cinema King, também gostava de ter informação adicional e perceber como a Junta estava envolvida no projeto, qual o objetivo que se almejava. -----

----- Tinha-se aprovado noutra reunião uma moção a defender o Clube Atlético de Alvalade, proposta pela CDU, e o clube esteve em risco de ser despejado em 31 de março e só não foi porque, entretanto, foi considerado uma instituição de interesse público, por iniciativa da CDU, na Câmara Municipal. Isso apenas protegia durante cinco anos e, portanto, o clube necessitava de uma solução definitiva. Queria saber quais as ações que a Junta tinha tomado e pretendia tomar para o clube ter uma solução definitiva e não estar sempre com a “*corda na garganta*”. -----

----- A última pergunta era sobre o ponto de situação das obras do auditório da Junta. Já havia umas obras anteriores, o Alvalade Cine Clube teve que se mudar para a Lusófona por causa disso, não se aceitando financiar se as projeções fossem nesse espaço. Entretanto, o Senhor Presidente já falou que tinha intenção de realizar uma reformulação grande desse espaço e, portanto, queria saber detalhes sobre isso. -----

----- Tinha uma sugestão, que tinha a ver com o modo de funcionamento das Assembleias. No presente mandato havia mais forças políticas e isso criava necessidades diferentes em termos de intervenções, de tempos, etc. Voltava a propor que a Mesa criasse uma comissão para a revisão do Regimento. -----

----- Era suposto ser uma reunião de trabalho, não era para irem ali treinar a oratória. Se pudessem ter umas mesas, fazer um arranjo do espaço, estariam com mais condições para trabalhar e se calhar até com os micros. Podia ser mais útil, estarem a ouvir e consultar os documentos em melhores condições de trabalho. -----

----- Outra sugestão era antecipar a hora, com mais forças políticas, o tempo seria sempre curto. Começar às oito ou oito e meia, talvez considerar um pequeno intervalo, ter tempo para debater os assuntos e ao mesmo tempo não acabarem demasiado tarde. --

----- A última sugestão era a mais importante, a de terem mais reuniões. Já tinha sido falado, o Senhor Presidente também já tinha falado disso, permitia que não chegassem às reuniões com tantos pontos, tantos assuntos. Seria mais eficiente. -----

----- Perguntou o ponto de situação da constituição das comissões, especialmente a do Bairro São João de Brito e zonas próximas. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Nuno Eusébio (MMA)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Nuno Eusébio (MMA)** disse que queria deixar uma crítica e manifestar uma preocupação. -----

----- Antes disso, dizer que tinha lido o relatório de atividades, que tinha gostado, achando que finalmente tinham ali um trabalho no caminho da transparência. Não tinha gostado de o ouvir ler ali. Isso tinha a ver com métodos de trabalho. Se todos receberam o relatório de atividades, uma forma de trabalhar mais eficaz e mais produtiva seria colocarem as questões e o Senhor Presidente da Junta previamente fazer um resumo.

Tinha-se alongado demasiado e já estavam a perder tempo, no outro dia eram as moções, agora era o relatório de atividades e não saíam disto.-----

----- A preocupação que deixava, tinha a ver com os conselhos consultivos. Começava a ouvir falar de muitos conselhos consultivos, muitas comissões, tinha duas preocupações em relação a esses conselhos consultivos. Sem pôr em causa o prestígio das pessoas que foram convidadas, mas quando via o desfilar de todo esse rol de vedetas, ao ouvir o Doutor Amaral Lopes, estava a pensar se essas pessoas teriam tempo para se reunirem e se preocuparem com as questões de Alvalade. -----

----- Tinha ouvido o próprio Doutor Amaral Lopes dizer que seria difícil harmonizar as suas complicadas agendas. Portanto, não sabia até que ponto esse caminho de estar sempre a ir buscar conselhos consultivos para tudo e mais alguma coisa, não teria pouca eficácia, além de quanto isso iria custar. Essas pessoas, com certeza, não iriam dispor do seu tempo gratuitamente, custaria qualquer coisa e iria implicar o aumento das despesas com contratação das prestações de serviços. Essa era uma preocupação do Movimento “Mudar Alvalade”. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro José Vaz (Chega)** foi-lhe concedida.-----

----- **Membro José Vaz (Chega)** disse que tinha duas questões que não foram referidas na intervenção do Senhor Presidente. Uma, era o ponto de situação na relação da Junta de Freguesia com o Estrelas São João de Brito. Tanto quanto se sabia parecia que já teria havido algum acordo de princípio com a CML e gostaria de saber qual a situação com a Freguesia. -----

----- Outra questão, era relativamente à segurança pública, não tinha ouvido o Senhor Presidente referir-se a nada, nem à videovigilância, nem à questão do guarda noturno. Pedia se pudesse depois esclarecer. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Manuel dos Santos (IL)** foi-lhe concedida.-----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que tivera o gosto de ver cinco das medidas principais da IL presentes nas Grandes Opções do Plano, nomeadamente ao nível de políticas de transparência, creches, economia de bairro, cultura e segurança rodoviária. Em relação a esse ponto, gostaria de apresentar um caso prático que se prendia precisamente com a entrada e saída da Segunda Circular no Campo Grande, junto à escola da Avenida Marechal Craveiro Lopes, número 10, que fazia parte da Freguesia de Alvalade, a velocidade com que os carros ali passavam parecia esquecer-se de haver centenas de pessoas a passar nessa passadeira, designadamente crianças com idades compreendidas entre os dez e os dezoito anos.-----

----- Considerava muito importante que a Junta de Freguesia, numa ótica de sensibilização e também de execução, fosse capaz de instalar lombas redutoras de velocidade ao redor desse local, para aumentar ali os índices de segurança.-----

----- Aproveitava a ocasião para manifestar a importância de o fazer em todas as escolas na Freguesia de Alvalade que ainda não o tivessem. -----

----- Outro ponto foi também tocado na Assembleia e prendia-se com políticas de transparência que faziam parte também das grandes orientações e relativo ao orçamento participativo de 2017-2018, vencido pelo Estrelas de São João de Brito e votado pelos cidadãos de Alvalade. Todos os cidadãos mereciam saber em que ponto de situação estava esse orçamento participativo, se iria avançar ou não e também o porquê, visto que essa iniciativa partia dos cidadãos de Alvalade. -----

----- Um terceiro ponto, também já abordado e como já tinham falado numa anterior Assembleia de Freguesia, quanto ao aumento da produtividade nas reuniões da Assembleia, olhando para a atual metodologia achava bastante interessante a proposta que foi apresentada pelo Membro do PCP. Era um ponto que gostaria de ver revisto,

tendo em conta também o que o Membro do MMA referiu na Assembleia de segunda-feira. -----

----- Costuma-se dizer que “*nem tanto à terra, nem tanto ao mar*”. Não acabar com moções que eram importantes para os cidadãos e para a democracia, mas quando se estendiam demasiado, também podia prejudicar a própria democracia. Daí, tentar encontrar um meio termo, que fosse benéfico para todos e que obrigasse a tomar as próprias opções, quanto àquilo que achavam primordial apresentar em Assembleia de Freguesia e aos cidadãos de Alvalade. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Frederico Lira (CDU)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que começava por uma pequena sugestão em relação à Informação Escrita. Independentemente das reuniões da Assembleia, não ficaria difícil enviar mensalmente o relatório para os Membros, o que permitiria um escrutínio mais fácil e uma antecipação maior das perguntas, se calhar até uma gestão diferente e uma abordagem diferente pelo próprio Executivo. O escrutínio seria melhor, as discussões seriam mais informadas e provavelmente os esclarecimentos também mais cabais. Ficava a sugestão, uma vez que isso era retirado de um sistema informático e não devia ser uma coisa muito difícil. -----

----- Tinha uma pergunta genérica em relação ao estado das delegações de competências, saber quais estavam em vigor, o estado de negociação, tudo o que pudessem transmitir mais, além dos documentos apresentados. -----

----- Outro ponto era em relação à Escola Teixeira de Pascoais, um daqueles casos que se iam prolongando. No fundo era perceber qual o empenho e a urgência, para que o atraso não continuasse a derrapar. Havia também uma questão relacionada com a acessibilidade, nomeadamente na questão da componente de apoio à família, que era feita por uma porta diferente e não acessível, com impactos grandes nos fregueses que utilizavam os CAF. -----

----- Havia também uma questão com o corte de água decorrente da obra, impossibilitando a utilização do equipamento desportivo, pelo menos durante algum período. Queria saber se já colocaram alguma pergunta e se tinham feito alguma pressão para a resolução deste problema. -----

----- As refeições escolares eram referidas na Informação Escrita e achava que essas refeições deviam ser feitas na escola, por pessoal contratado, permanente, com boas condições de trabalho e com gestão pública. Na Informação Escrita não se percebia exatamente qual a opinião do Executivo e para onde pretendia caminhar. -----

----- Em relação ao São João de Brito já foi falado mas também queria saber que tipo de acordo foi feito. Tinha havido tantas queixas do clube em relação ao comportamento da Junta e era saber se houve alguma retratação do clube, dizendo, também, que se congratulava com a possibilidade de se avançar com esse assunto. Era um bom sinal. ---

----- Quanto ao arvoredo, havia uma série de intervenções, esclarecimento, levantamento de podas, etc. Queria perceber se continuavam a ser consultados os técnicos experientes nesse sentido, porque via-se, e até já discutiram em Assembleias anteriores, que uma das causas de uma má poda era depois criarem-se doenças que levavam ao abate das árvores. Era importante que o resumo técnico das várias situações do arvoredo na Freguesia servisse também de componente técnica de qualquer concurso que viesse a ser lançado. -----

----- Como cidadão percebia pouco de poda, mas conhecia o suficiente para perceber que o que se fazia na Freguesia em 90% não eram podas e sim desbastes à bruta. Havia uma situação muito clara e grave de abuso na forma de trabalhar essa área e ficava essa pergunta. Julgava que elas iriam ser substituídas, como foi aprovado na CML, cada uma que ia abaixo iriam duas ser plantadas. -----

----- Em relação às árvores virem do viveiro municipal, era ótimo. Os “Verdes” andavam pelo menos vinte anos a dizer isso, o PCP outros tantos. A valorização dos viveiros municipais era essencial para garantir até melhores preços e melhor gasto do dinheiro público. Queria perceber qual era o caminho da Junta.-----

----- Havia uma frase a dada altura, “*adequadas às características dos locais*”. Como biólogo isso preocupava-o sempre, porque nunca percebia muito bem o que era o local, já estava tudo urbanizado. Era o local para não deixar cair galhos para cima das viaturas ou era adequado ao clima local? Era por aí que se fazia a diferenciação e que devia ser feita.-----

----- A divisão entre arvoredo e espaços verdes, percebia que existisse ao nível de alguns documentos, mas na verdade promovia algum distanciamento na forma de gerir o território. Pareciam duas coisas autónomas e claramente não eram.-----

----- Em relação à contratação do gás natural, foi pena não se ter feito isso mais cedo. Como muito bem se dizia na Informação Escrita, provavelmente os preços iriam ser muito maiores e com um impacto orçamental bastante elevado, mas tinha a ver com o agir antes ou depois ou quando era preciso fazê-lo.-----

----- Da consulta que tinha feito, das cinco entidades que eram referenciadas, só três apareciam na ERSE como comercializadores em regime de mercado e portanto só deviam estar essas três e não as cinco, embora chegasse a consulta a três. Era só uma questão de confirmação.-----

----- O estacionamento abusivo, principalmente em dias de jogo era impossível circular em ciclovias perto do Estádio do Sporting. Era sportinguista e chateava-se imenso com o comportamento dos seus colegas adeptos. Perguntou se a Junta tinha feito alguma diligência junto da Câmara para que isso pudesse não acontecer. Sabia que, de vez em quando, havia umas ações, havia uns reboques, mas ficava muito aquém, até porque bastava um carro para interromper uma ciclovia.-----

----- Outro ponto bastante relevante era que se verificava terem reunido com a Associação “*Brincar na Rua*”. Foi um projeto bastante apoiado no Executivo anterior, onde os eleitos da CDU também estiveram. Era um projeto transformacional e que se necessitava bastante, pois permitia às pessoas reconquistarem a rua em segurança. Gostava de saber se continuaria a ser dado o mesmo apoio, a divulgação, compra de materiais, etc., ou se, por outro lado, houve alguma tomada de decisão e quais as razões tidas para a decisão tomada.-----

----- Em relação ao pavilhão da Escola Gago Coutinho, continuava interdito, parecia terra de ninguém em relação à responsabilidade. Queria perceber o que aconteceu. O Senhor Presidente da Junta era também o Presidente da comissão permanente de educação, tiveram o Vereador Diogo Moura a falar sobre alguns assuntos e era para perceber um pouco o que teria saído daí e também o que foi feito das diligências próprias da Junta de Freguesia.-----

----- Perguntava também em relação à remoção do amianto que foi identificado na Eugénio dos Santos, perceber em que ponto isso estava. Era uma situação caricata, nomeadamente porque já foram aprovadas tantas coisas ao nível da Assembleia Municipal. Era importante eliminar esse perigo de saúde pública, ainda por cima para as crianças.-----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Ana Pelicano (PSD)** foi-lhe concedida.-----

----- **Membro Ana Pelicano (PSD)** disse que conscientes da importância do capital humano para o bom funcionamento da Junta de Freguesia de Alvalade, a bancada do PSD destacava a preocupação atual do Executivo com os colaboradores, sendo que nesse sentido tinha apresentado permanentemente disponibilidade para ouvir, perceber e solucionar os reais anseios e problemas dos mesmos.-----



----- Nesse contexto importava realçar a reunião com duas plataformas sindicais, STML e SINTAP, tendo inclusivé a primeira no seu boletim informativo louvado o Executivo por esse ter excedido as expetativas dos colaboradores e serviços.-----

----- Face à conjuntura vivida nos últimos anos, que obrigou a todos alterar os procedimentos e hábitos de trabalho, realçava também a aprovação do teletrabalho em regime misto, o que em algumas áreas facilitava a conciliação da vida pessoal e profissional dos colaboradores, sem comprometer o desempenho das tarefas do trabalhador e do resultado dos serviços.-----

----- Em relação à higiene urbana, um tema que tinha sido referenciado como um dos principais problemas da Freguesia, salientava-se o reforço da equipa de trabalhadores e a otimização dos seus horários.-----

----- Não podia ainda deixar de referir e de valorizar a criação de grupos de trabalho multidisciplinares no intuito de procederem à análise de questões relacionadas com a gestão de recursos humanos, nomeadamente a modernização das suas ferramentas de gestão, estudando a possibilidade de implementar novas aplicações informáticas.-----

----- Concluindo, o PSD congratulava-se com o esforço do presente Executivo nessa área e pedia que continuasse a demonstrar o mesmo cuidado com os colaboradores, ouvindo as estruturas sindicais e os funcionários quando necessário, no sentido de, sempre que possível, conseguir a harmonização dos interesses da Freguesia e os seus trabalhadores, para que, motivados e valorizados, pudessem contribuir para melhorar a qualidade do serviço e por consequência a qualidade da vida dos fregueses, em prol dos quais todos trabalhavam.-----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Filipe Moreno (CDS-PP)** foi-lhe concedida. --

----- **Membro Filipe Moreno (CDS-PP)** disse que tinha umas considerações na área da cultura, querendo saudar várias iniciativas do Executivo. O CDS achava que toda a atuação da Junta devia ser pautada pelo contacto ideal com as associações e clubes e parecia que assim tinha sido feito. Também saudar o sucesso do painel da Aula Magna, a homenagem à Simone de Oliveira, também ela com ligações a Alvalade.-----

----- O Executivo devia continuar a promover a valorização e o reconhecimento de personalidades importantes para a cultura.-----

----- Saudava também a criação do conselho da medalha da Freguesia, projeto da Galeria dos Inesquecíveis, e o conselho consultivo para a cultura.-----

----- Via com bons olhos também o Festival do Cucamonga que iria ocorrer no Campo Grande e nesse sentido queria perguntar ao Executivo se estavam projetados mais eventos no Campo Grande de forma a dinamizar uma área conhecidíssima de Lisboa mas que por vezes poderia ter mais eventos. Nesse sentido também se a Mata de Alvalade poderia ser dinamizada de alguma forma, que por vezes estaria ao abandono. -

----- Ainda na área da cultura questionar o Executivo sobre algum projeto que não estivesse na Informação Escrita relativo às Festas de Lisboa e ao arraial, na altura de junho.-----

----- Relativamente ao que alguns Membros disseram sobre as moções, se haveria alguma solução intermédia, encurtar tempos ou ter uns tempos certos para as moções, para não acontecer aquilo que aconteceu na reunião anterior.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que muitas vezes se confundia mal a pessoa coletiva com o órgão. De vez em quando sentia isso nalgumas intervenções e permitisse que de vez em quando chamasse à atenção que a pessoa coletiva era a Freguesia, os órgãos eram a Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia. Não tomar a parte pelo todo às vezes, não era mau.-----

----- O site era da Freguesia, não era da Junta, também lá estavam as matérias da Assembleia de Freguesia.-----

----- Tinha um conceito que o Presidente da Mesa não tinha de ser um censor da liberdade de expressão. Aliás, se assim fosse não estaria ali. Por isso custava que tivessem estado com total liberdade na última reunião a falar sobre tudo o que quiseram, sendo que a Lei estabelecia limites mas que ninguém evocou e não lhe cabia fazê-lo. ---

----- Tendo pedido a palavra o **Senhor Presidente da Junta** foi-lhe concedida para dar esclarecimentos. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a comissão social de Freguesia e a criação dos conselhos consultivos, não se confundiam com a natureza, nem com as atribuições e competências das comissões sociais de Freguesia. Antes pelo contrário. ---

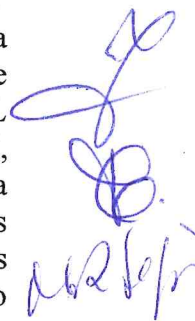
----- Como tivera oportunidade de dizer, os conselhos consultivos visavam levar conhecimento, uma visão de especialistas, que colaborariam com a Junta e em regime de voluntariado, não seriam remunerados, a não ser que fizessem propostas para elaboração de estudos, pareceres, etc., porque parecia que o que estava em causa era as autarquias, nomeadamente as Freguesias, virem a confrontar-se com necessidades cada vez mais exigentes, matérias muito sensíveis, que não podiam ser feitas por decisões meramente políticas ou amadorismo e boas intenções. Requeriam, com responsabilidade, que o conhecimento sólido estivesse criado, porque não podia ser posta em causa a qualidade de vida e muitas vezes a saúde das pessoas, ou o desperdício de dinheiros públicos, com a adoção de medidas erradas. -----

----- Eram coisas completamente diferentes. As pessoas eram personalidades que manifestaram ao longo da sua vida uma verdadeira posição de defesa do interesse público, uma verdadeira dedicação à causa pública e ao bem comum. Todas elas aceitaram participar na Freguesia, porque entenderam que estavam reunidas as condições para levar por diante projetos que, eles próprios, face ao conhecimento e às responsabilidades que já tiveram, de gerir a coisa pública, entendiam necessário. Era nesse espírito de contribuição para o bem comum que eles estavam disponíveis e aceitaram participar. -----

----- Quanto à bolsa de residentes deixaria para o Vogal Tomás Gonçalves, embora do que ia lendo dos relatórios, soubesse que tinha havido uma colaboração estreita com a CML. Em relação ao LIDL e ao ponto de situação do projeto, quem acompanhava o projeto diretamente era também o Vogal Tomás Gonçalves, embora tivesse conhecimento que estavam numa fase de auscultação e de apresentação de candidaturas e projetos. O projeto estava a andar e a desenvolver os seus trâmites normais, nos termos da Lei. -----

----- Quanto ao parque de estacionamento do Largo São João de Brito, a parte norte da Avenida da Igreja, na Junta de Freguesia, não foi dado conhecimento que houvesse alguma documentação sobre essa matéria. A informação que colheram junto da CML foi que no final do mandato anterior se teria acordado uma concessão à EMPARK, estando essa matéria ainda a ser estudada e desenvolvida pelos serviços competentes da Câmara. A Junta de Freguesia a única coisa que podia fazer aí era insistir para que os processos se desenvolvessem de uma vez por todas e que os compromissos assumidos na campanha eleitoral fossem cumpridos por todas as forças partidárias, incluindo aquela a que pertencia. Também o Vogal Tomás Gonçalves tinha mais informação sobre essa matéria. -----

----- Quanto aos serviços de higiene urbana, tinha ouvido que não havia problemas nenhuns, mas a verdade é que havia problemas e não eram poucos. Primeiro, porque havia queixas e reivindicações dos próprios trabalhadores, mas, mais do que isso, estava em causa a boa utilização dos dinheiros públicos. O custo previsto na externalização de serviços era de 5.430 euros e com a aquisição da máquina de lavar e os equipamentos necessários, passou para 1.974 euros, uma redução de quase 60% dos custos. Só isso



justificava a necessidade de intervenção da Junta de Freguesia na utilização dos dinheiros públicos. -----

----- Quanto ao Bairro São João de Brito, já houve várias reuniões com as duas Vereadoras. Tinha relatado até o número de escrituras que estavam a ser feitas e as razões porque algumas estavam mais atrasadas e a necessidade que era feita para o cumprimento da Lei. Não lhe parecia que a Junta de Freguesia tivesse uma maior competência do que os serviços especializados, com décadas na CML, para resolver esses problemas. O que a Junta de Freguesia devia fazer era promover, insistir e incentivar, ou pelo menos, não esquecer o problema. Nesse sentido, fazia reuniões imediatas com os moradores, porque tinha essa obrigação de dar resposta aos moradores, e depois articular com a CML. -----

----- Na primeira reunião da presente sessão foram avançados alguns problemas na mobilidade do Bairro de São João de Brito, o acesso à Avenida Gago Coutinho. No dia seguinte tinha-se deslocado ao local, falou com a associação, visitou e verificava que nada era verdade nas declarações que ali foram proferidas. O plano que foi aprovado pelos técnicos competentes da CML estava a ser executado e dava resposta a todas as questões que foram colocadas. Todos os acessos se mantinham, aqueles que existiam anteriormente à requalificação e ao plano de obras que estava a ser desenvolvido. -----

----- Quanto à Ucrânia, sim, mas depois a Senhora Vogal Ana Costenla, se quisesse, poderia detalhar melhor. Estava prevista a criação de novas vagas para os refugiados, mas tudo isso tinha que ser muito bem articulado, e estava a ser, com a CML, face a alguma sensibilidade que essas matérias tinham e às cautelas que deviam suscitar, a obrigação de responder com responsabilidade às necessidades das pessoas. Também aí o Secretariado Para as Migrações estava envolvido, a Santa Casa e outras instituições credíveis. -----

----- Sobre a revogação do contrato para o site, era precisamente um dos problemas que aconteceu, porque a Junta de Freguesia não tinha capacidade, embora o pagasse, de acesso direto ao site, aos equipamentos para a sua reformulação, teve de solicitar à empresa que desse as credenciais. Como essa resposta demorou mais de um mês e para a Junta de Freguesia não estar a pagar um serviço que não era concretizado, resolveu-se chegar a acordo com um especialista, revogar o contrato anterior e fazer um novo contrato, que alterasse o prazo de entrega dos projetos que tinham sido contratados, poupando assim dinheiro inútil à espera da resposta da empresa, que nunca mais respondia, porque tinha outras coisas para fazer. -----

----- Relativamente à proteção de dados e cyber segurança, o que tinham da informação jurídica que foi solicitada, era que a Freguesia, que não era a única no País e em Lisboa, não estava a cumprir os procedimentos todos que a Lei previa, nem tinha os mecanismos todos adotados que garantissem o cumprimento regular da legislação aplicável, tanto à proteção de dados, como à cyber segurança. Estavam-se a desenvolver projetos que se sustentavam nas necessidades que a Lei previa e já foram, pelo Vogal Helder Santos, propostos alguns procedimentos internos para promover a aquisição das condições adequadas e necessárias ao cumprimento da legislação nessa matéria. -----

----- Quanto ao Capitão Fausto, como tivera oportunidade de dizer, era uma banda de Alvalade e um projeto que mereceu a concordância nos pareceres favoráveis dos serviços competentes da CML, e que visava dar utilidade a um edifício público que atualmente era uma mera garagem. Edifício gerido pela Junta de Freguesia, cedido sem cuidar de saber, face às dificuldades que a Junta tinha de encontrar equipamentos, a uma associação de escuteiros, que ocupava três andares, e o resto era garagem que estava a ser utilizada como depósito. Podia ser transferido para outros equipamentos, libertando aquele espaço para melhor utilização. -----

----- A propriedade e a gestão eram da Junta de Freguesia, seria um protocolo e um contrato que ia ser celebrado com essa produtora artística e naturalmente que o incumprimento do contrato implicava a revogação do mesmo, sem qualquer perda ou prejuízo para o erário público, nem para a Junta de Freguesia. -----

----- Quanto às obras no auditório da Junta de Freguesia era verdade, estava previsto, só que o que estava previsto não eram intervenções diretas nesta sala. Estava de acordo com a proposta que foi feita, se os meios financeiros assim permitirem e fariam por isso, que houvesse condições de trabalho para os Membros da Assembleia de Freguesia, nomeadamente com a instalação de bancadas diferentes e que permitissem depois, sim, ultrapassar os constrangimentos, a SPA e outras entidades competentes nos termos da Lei, para autorizar a realização de espetáculos e iniciativas de natureza artística e cultural o permitissem, que nas atuais condições não havia. -----

----- Estava previsto, mas isso requeria outro investimento e a intervenção de especialistas, que não era, mas já tinha acompanhado muitos projetos de remodelação de teatros nacionais e sabia que essas coisas podiam ser feitas, algumas Freguesias já o fizeram, até fora de Lisboa. Antes de decidir o projeto, tinham que ter conhecimentos sólidos sobre o que iriam fazer e para isso era preciso a intervenção de especialistas que fossem promover a reformulação do auditório no sentido de dar resposta às necessidades, mas também ultrapassar os constrangimentos que a própria Lei previa e que legitimava a “proibição”, ou pelo menos, a não autorização para desenvolver atividades ali, como foi o caso do Cine Clube de Alvalade. -----

----- Na Informação Escrita tinha-se limitado a destacar aquilo que achavam ser o mais importante de acordo com o programa, os compromissos que assumiram perante os cidadãos. Por isso estava a prestar contas. -----

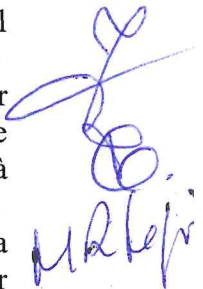
----- Sobre os conselhos consultivos já explicara a razão e que os custos não estavam previstos, a não ser que a Senhora Doutora Maria de Belém ou alguém, propusesse a realização de um relatório, um estudo. Não sabia quais eram as necessidades com que se iam confrontar e não havia previsão de um custo de funcionamento. -----

----- Quanto à relação com o Estrelas São João de Brito, era objetivo da Junta de Freguesia, sempre foi, tratar com equidade e justiça todas as instituições. Depararam com critérios muito diferentes, os conflitos não eram para ser alimentados. Como era jurista, sempre aprendera que mais valia um bom acordo do que uma má demanda em tribunal e, nos termos da Lei, de acordo com as informações jurídicas e com a sua experiência no passado em situações muito mais complexas, promoveu-se a realização de algum entendimento de forma a sanar conflitos, para restabelecer a relação normal entre instituições, independentemente da subjetividade das pessoas que lá estavam. -----

----- As instituições ficavam e as pessoas passavam, e nesse sentido estavam a trabalhar para tratar com igualdade todas as instituições que tivessem relações com a Junta de Freguesia e desenvolvessem atividades de interesse público, nesse caso de apoio à atividade desportiva. -----

----- Sobre a segurança, era verdade, não estava ali falada porque não era uma competência direta da Junta, mas numa reunião que estava prevista com o Senhor Vereador Ângelo Pereira seria tratado esse assunto. A Junta já pediu o levantamento de todos os projetos anteriores, inclusivé um colaborador seu fez o levantamento do que se passava nalgumas autarquias do País na aplicação da Lei, relativa ao regulamentos dos chamados guardas noturnos. -----

----- Também se pedira informação, mas era difícil encontrar, pelo menos não tiveram ainda resposta, dos processos anteriores. Sabia-se que existiram e foram discutidos na Assembleia Municipal, para que fosse um ponto de partida e não começar do zero, como se comprometeram perante os cidadãos, da criação do regulamento dos guardas



noturnos, e também insistir, independentemente da força política ser do mesmo grupo ou não, para que de uma vez por todas, havendo já os pareceres todos e a intervenção de todas as entidades competentes, que os sistemas de videovigilância fossem instalados nas zonas onde já estavam devidamente aprovados. -----

----- Depois, de acordo com as entidades competentes, nomeadamente a polícia de segurança pública, identificar outras zonas da Freguesia de Alvalade que justificassem um aumento da segurança para bem-estar das pessoas. -----

----- Quanto à segurança rodoviária, também o Vogal Tomás Gonçalves tinha mais informações sobre isso, mas sabia-se que havia várias propostas já definidas pelos serviços competentes da Câmara de Lisboa para instalar equipamentos de redução da velocidade, em particular próximo das escolas. Daquilo que sabia e dos documentos que ia lendo nessas matérias, estavam a ser acompanhadas pelo chefe de divisão, como pelo Senhor Vogal da Junta. Não era uma matéria esquecida, estava a ser articulada com a Câmara Municipal. -----

----- Sobre os orçamentos participativos também já se pediu informação. Fizera reuniões com o Vereador responsável, no âmbito da Assembleia Municipal, era uma matéria que não dizia só respeito à Junta de Freguesia de Alvalade, havia outras Juntas que tinham essas questões pendentes. Pediu-se informação sobre o ponto de situação dos orçamentos participativos, para saber as razões da não continuidade relativo ao São João de Brito. Ainda não tinham resposta e não tinham ainda capacidade para poder dar uma resposta concreta sobre essa matéria. -----

----- Quanto aos CDCs, o Vogal Tomás Gonçalves e talvez até o Vogal Paulo Doce Moura seriam mais conhecedores dos pormenores todos da negociação dos CDCs, mas a informação que ia obtendo junto da CML e dos Vereadores competentes era que todos eles seriam para avançar e alguns para ser reformulados. Alguns já estavam a ser preparados e houve já um ou dois que mereceram aprovação da Câmara e da Assembleia Municipal de Lisboa. -----

----- Relativamente à Escola Teixeira de Pascoais, a Senhora Vogal Ana Costenla tinha mais informações, mas daquilo que sabia, que ia lendo nos documentos, era que de acordo com as informações técnicas, designadamente do chefe de divisão, o plano que foi adoptado pelos serviços técnicos da CML estava a ser cumprido. -----

----- Sobre as refeições escolares, como também participava na Assembleia Municipal e até pertencia à comissão de educação e cultura, sabia que era uma matéria tratada com a CML e seriam adoptadas medidas com todas as Freguesias da Cidade de Lisboa relativamente a esses programas de alimentação saudável e até da cooperação financeira da Câmara à questão das refeições nas escolas, refeição saudável. -----

----- Em relação aos arvoredos, o que se sabia era que competia aos técnicos competentes da CML. A Junta de Freguesia não tomava decisões autónomas nem iniciativas nessa matéria, quanto à escolha das espécies e aos meios de plantação. Eram os serviços competentes da Câmara que o faziam. O papel da Junta era insistir e pressionar para que os projetos pensados se concretizassem o mais depressa possível. ---

----- Não sabia o ponto de situação quanto ao pavilhão da Gago Coutinho. -----

----- Quanto ao Cucamonga, havia um projeto apresentado por eles. As Juntas de Freguesia como entidades políticas, não deviam intervir na liberdade da produção de criação artística. Recolhia-se o projeto, pedia-se informação, reunia-se com a Câmara para avaliar com os técnicos competentes e com experiência nessa matéria se era adequado o desenvolvimento de uma atividade naquele espaço, porque teria que haver também a intervenção dos espaços públicos, tinha que haver autorizações, licenças, etc., para dinamizar o Campo Grande. Até ao momento o acolhimento era a obtenção de pareceres muito favoráveis e o projeto iria avançar. -----

----- Para além disso estreitaram-se relações com as instituições da Freguesia, designadamente a Casa do Concelho de Tomar, a única casa regional que estava ali sediada, mas que tinha relações permanentes e regulares com as associações de Lisboa das casas regionais e das casas dos concelhos. Promoveu-se e realizou-se uma reunião com os diretores dessas duas associações para desenvolver no jardim do Campo Grande atividades de interesse lúdico ou turístico e de animação e desenvolvimento da atividade económica na zona do jardim do Campo Grande.-----

----- Quanto à festa de Alvalade, estavam com algumas propostas que implicavam a participação direta das associações sediadas na Freguesia. Estavam numa fase que seria muito rápida, porque o tempo urgia, mas estava prevista uma reunião já na próxima semana com essas associações, que fizeram propostas concretas, de forma que as festas de Alvalade se desenvolvessem sem grandes custos para a Junta de Freguesia de Alvalade.-----

----- Tendo pedido a palavra o **Vogal Tomás Gonçalves** foi-lhe concedida.-----

----- **Vogal Tomás Gonçalves** disse que sobre o concurso de ideias do Mercado de Alvalade, lançado pela Câmara de Lisboa para a sua reabilitação, como se sabia o LIDL tinha a concessão por sensivelmente mais dois anos e meio. A Câmara Municipal lançou esse concurso de ideias já no anterior Executivo, daquilo que tinha conhecimento foram apresentadas duas propostas, de duas entidades, uma delas quis reunir com a Junta de Freguesia para apresentar o seu projeto. A Câmara estava a preparar o caderno de encargos e a recolher essas ideias e a consensualizar as ideias internamente, faria uma reunião ainda nesse mês com a Junta de Freguesia, segundo o Senhor Vereador Diogo Moura, para apresentar e recolher contributos e para depois, em tempo oportuno, que esperava o mais rapidamente possível, pudesse lançar o concurso público para a execução dessas obras fundamentais para a revitalização do Mercado de Alvalade.-----

----- Quanto ao parque subterrâneo no Largo Frei Heitor Pinto, já no anterior Executivo o Senhor Vereador Miguel Gaspar fez uma proposta de alteração de dois locais de construção de parques de estacionamento do centro de Lisboa e uma delas ser alterada para o Largo Frei Heitor Pinto.-----

----- Daquilo que sabia, esse projeto estava a ser desenvolvido pela EMPARK e iria pedir mais informação ao Senhor Vereador Ângelo Pereira na próxima semana, para saber quando esse projeto poderia avançar e idealmente, ainda, durante o ano.-----

----- O Bairro São João de Brito era um tema importante, depois das escrituras, a obtenção de licença de utilização das moradias. Realizar depois dessas escrituras o projeto de arquitetura e especialidades para que as moradias ficassem 100% legalizadas. Na conversa tida com as Senhoras Vereadoras Joana Almeida e Filipa Roseta era uma preocupação que tinham, mas a principal prioridade era terminar as escrituras e tentar encontrar uma forma de também contribuir para que as pessoas tivessem apoio financeiro na realização desses projetos de arquitetura e especialidades.-----

----- Quanto à segurança rodoviária, tinham reuniões com a direção municipal de mobilidade. Identificaram-se várias situações que gostavam de ver resolvidas na Freguesia. A direção de mobilidade tinha um projeto que envolvia todas as escolas do Concelho de Lisboa e em que Alvalade também estava incluído. Era pretensão de iniciar durante o ano alguns projetos para a limitação de velocidade junto às escolas da Freguesia.-----

----- Sobre a entrada e saída do Campo Grande na Segunda Circular, parecia uma boa proposta e fariam essa nota na próxima reunião.-----

----- Quanto aos CDCs, como era do conhecimento da Assembleia de Freguesia, foi aprovado em reunião de Câmara e na Assembleia Municipal a adenda ao contrato de delegação de competências do Parque José Gomes Ferreira e Quinta do Narigão. Essa

adenda ainda não chegou à Junta de Freguesia para apresentar à Assembleia de Freguesia, mas já receberam a verba de transferência relativamente aos últimos dois anos, dos 212 mil euros.-----

----- Também estava em curso a adenda do contrato interadministrativo da taxa turística, que foi reduzida para metade em relação ao ano anterior, em virtude da quebra do número de turistas em 2021. Essa redução foi feita para todas as Freguesias e esse contrato estava em andamento, mas o Vogal Paulo Doce Moura poderia dar mais informações. -----

----- Relativamente às podas realizadas na Freguesia, elas eram acompanhadas pelos técnicos especializados da Junta de Freguesia, em coordenação com a Câmara. Havia também, para situações muito específicas e tecnicamente mais difíceis, um protocolo com o Instituto Superior de Agronomia, que fazia a avaliação sempre que era solicitada e que os técnicos da Junta achavam relevante. Já ia do passado, que a Câmara Municipal de Lisboa reconhecia na Junta de Freguesia de Alvalade a competência dos técnicos dos espaços verdes nessa matéria. -----

----- Quanto ao contrato de gás natural, foi contratado na altura em que estava a terminar o procedimento anterior, em janeiro, antes da invasão russa ao Estado soberano da Ucrânia e foi abaixo do preço base. Se fosse depois de 24 de fevereiro o valor seria bastante superior. O valor foi superior ao procedimento que estava em vigor, mas os custos da energia já estavam a subir desde o último trimestre do ano anterior.-----

----- Tendo pedido a palavra o **Vogal Ana Rita Constenla** foi-lhe concedida. -----

----- **A Senhora Vogal Ana Rita Constenla** disse que queria responder concretamente ao PS sobre as crianças ucranianas. Elas eram colocadas na escola através da DGEST e que soubesse, havia três escolas, a Escola Básica de São Miguel, a Escola Básica de São João de Brito e a Escola Básica dos Coruchéus, que tinham já crianças ucranianas integradas. -----

----- Das outras escolas não tinha perguntado, mas as crianças iam para a escola assim que chegavam, até antes dos pais estarem legalizados no País, assim tivessem condições psicológicas para tal. Essa era uma parte importante, que elas quisessem estar na escola e eram logo referenciadas e criadas vagas. -----

----- Relativamente à Escola Teixeira de Pascoais, a informação que tinha era de que a obra iria terminar no final do ano letivo. As crianças já começariam o novo ano letivo nas instalações da escola, tendo sido retirado todo o estaleiro. Tivera essa informação cerca de mês e meio atrás e portanto acreditava que tal viesse a acontecer.-----

----- Em relação à CAF da Escola Teixeira de Pascoais, eram os pais que tomavam conta das CAF e era uma situação que ainda seria conversada entre a Junta e o Professor Rui Lopes.-----

----- Quanto às refeições escolares, as Freguesias de Lisboa tiveram uma reunião com a Câmara Municipal, mas o concurso para atribuição de verba por refeição ainda estava a decorrer, só acabava em meados do corrente mês. Da parte da educação da Junta de Freguesia tentara-se ser um pouco prudente e achava que seria muito precipitado comprometer as escolas todas da Freguesia já no próximo ano letivo, que em princípio começaria já no início de setembro, para fazer a confecção nas escolas, sem saber o preço por refeição, sem ter uma empresa contratada para fornecer a matéria-prima. Com tudo isso a ser tratado um pouco “em cima do joelho” ponderara e achara por bem ser implementado só no ano seguinte.-----

----- Em relação ao projeto “*Brincar na Rua*”, ele foi apresentado, mas quase não tiveram tempo para pensar sobre o assunto. Uma coisa era certa, algumas das pessoas que estavam nesse projeto estavam também no projeto “*A Escola Lá Fora*”, com quem

se estava a encetar conversações. Era um projeto muito interessante a nível pedagógico e que gostava muito de ter na Freguesia. -----

----- A Escola Eugénio dos Santos e Gago Coutinho eram escolas que estavam sob o raio de ação da CML. Já tinha conversado com o Senhor Vereador e ele estava a tratar, escola a escola, de tirar o amianto de cada uma delas. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que iriam marcar uma terceira reunião e no próximo mês estariam novamente a discutir os temas na sessão ordinária de junho. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro José Ferreira (PS)** foi-lhe concedido. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que isso só ia comprovar o que disse o Membro Sérgio Oliveira, que se calhar teriam de ter sessões ordinárias mensalmente, o que iria distribuir por mais oportunidades a discussão de assuntos. -----

----- Agradecia as respostas que foram dadas, mas houve algumas perguntas que não foram respondidas. De todo o modo tirava uma conclusão, uma vez que o Senhor Presidente da Junta não a tirou, basicamente não envolveu a comissão social de Freguesia na questão dos conselhos consultivos, entendera que não era necessário. -----

----- Outro comentário era por ter falado que tinha poupado três mil euros na questão do fardamento da higiene urbana, esqueceu-se foi de considerar os custos de mão-de-obra para depois tratar a roupa no posto de limpeza. Essa parte não disse, mas tinha que considerar, para além do custo das máquinas, quanto custava ocupar um recurso a fazer isso. -----

----- A Vogal Ana Rita Costenla tinha respondido sobre como era tratada a questão das crianças refugiadas da Ucrânia na rede pública. A sua pergunta não foi essa, a pergunta foi nas atividades da Junta de Freguesia, em particular, naquelas do desporto júnior e do Alvalade em Férias, se haveria vagas extra e, seguindo o mesmo princípio que foi aplicado no ensino público, mas também na rede social dos jardins de infância e das creches, que tinham limitação de vagas conforme o número de educadores presentes em cada turma. Foi autorizado que essas entidades, por exemplo o João de Deus, pudessem alargar o número de vagas e indo além da capitação normal de crianças por educador. --

----- A pergunta era, se iriam seguir de igual forma nas atividades da Junta de Freguesia, fosse no desporto júnior que, com certeza, tinha vagas e prazos de inscrição, como também no Alvalade em Férias, cujas inscrições já terminaram. Era essa a pergunta que não foi respondida. -----

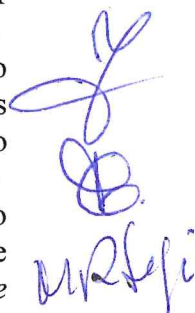
----- Havia um conjunto de perguntas que o PS enviou no dia 3 de janeiro e o Senhor Presidente da Junta não fez referência a isso e não respondeu. -----

----- Também não respondeu sobre o cumprimento do previsto na alínea q) número 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei 75/2013, nomeadamente verificar a conformidade dos requisitos relativos ao exercício de funções a tempo inteiro ou meio tempo do Presidente da Junta de Freguesia. -----

----- Respondeu a uma coisa que não tinha perguntado, mas não respondeu porque não foi remetido o relatório do grau de cumprimento do plano de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas, com a intervenção da ONG *Transparência e Integridade*. -----

----- Dera nota que já estava em negociação a nova versão do CDC de manutenção do Parque José Gomes Ferreira e Quinta do Narigão. Reparara no relatório do ROC, no ponto 2, que já foi feito o pagamento dos anos 2020 e 2021, 213 mil euros aproximadamente. -----

----- Falou-se que estava em negociação o novo contrato interadministrativo para financiamento do impacto do turismo na cidade, do ponto de vista da higiene urbana, reduzindo o montante para metade do anterior, de 166 mil para 83 mil por ano, sendo



certo que faltava pagar 50% do ano anterior. A informação que tinha da parte dos 50% em falta, era que seria pago na sequência do saldo de gerência. Ainda não foi aprovado na Câmara, embora houvesse um saldo de gerência de 119 milhões de euros. -----

----- O Estrelas São João de Brito nunca ganharam nenhum orçamento participativo. Essa era uma coisa que se falava, que os Estrelas ganharam, mas não. O que decorria do regulamento do orçamento participativo da CML era que as entidades coletivas não podiam ser proponentes, eram cidadãos os proponentes. -----

----- O facto de haver uma ideia que ganhava, não correspondia a um direito do cidadão que propunha. O que foi votado e que ganhou foi a reabilitação da piscina do quartel da Terceira Companhia do Regimento de Sapadores Bombeiros. Foi isso o aprovado. O Estrelas São João de Brito não ganhava nenhum orçamento participativo porque não podiam ser pessoas coletivas a propor. Era só ler o regulamento que estava no site da Câmara Municipal. O que se ganhou foi a reabilitação de um equipamento municipal, que fazia parte de um quartel do RSB. -----

----- Saudou o Vogal Tomás Gonçalves, que mantinha o protocolo de colaboração da consultoria a uma entidade pública, o Instituto Superior de Agronomia, que de facto dava um apporto técnico muito profundo nas questões do arvoredo e que a Freguesia de Alvalade era um exemplo na cidade ao nível das Juntas de Freguesia. Saudar a manutenção desse caminho. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que uma das questões que colocou era responsabilidade sua, inadvertidamente. A Junta de Freguesia tinha-lhe enviado as respostas às perguntas do Membro José Ferreira e pensava que lhe teria enviado diretamente. Pelos vistos não enviaram e por isso imediatamente faria chegar as respostas. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Senhor Presidente da Junta** foi-lhe concedida. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha ouvido mais comentários sobre o mandato anterior do que perguntas propriamente ditas. A única pergunta que podia ter respondido, mas não tinha resposta ali, era sobre a alínea q) do relatório. Não tinha informação dos serviços sobre essa matéria, mas poderia fazer uma resposta por escrito na próxima semana. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que as pessoas eram livres de responder ou não. A pergunta estava gravada e a resposta ou falta dela também estava gravada. Retirariam daí as convenientes ilações. -----

----- Deu assim por encerrado o Ponto 1 e abriu o Pontos seguintes, discutindo-se em conjunto os Pontos 2, 3 e 4, embora depois se votando separadamente. -----

----- **Ponto 2 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 71/2022, relativa aos documentos de prestação de contas do ano de 2021;** -----

----- **Ponto 3 - Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 72/2022, relativa ao inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais da Freguesia e respetiva avaliação;** -----

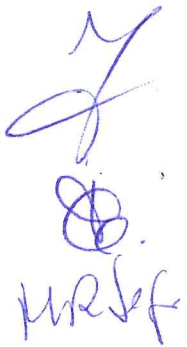
----- **Ponto 4 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 73/2022, relativa à 1ª Alteração Modificativa ao Orçamento de 2022;** -----

----- Tendo pedido a palavra o **Senhor Presidente da Junta** foi-lhe concedida. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que as contas apresentadas nesses documentos eram as contas consolidadas do ano 2021, mas da responsabilidade direta da atual gestão da Freguesia de Alvalade só correspondiam a dois meses, novembro e dezembro. -----

----- Parecia que o relatório era claro nas propostas do ROC sobre as conclusões, mas para informação com maior detalhe o Senhor Tesoureiro podia ser o incumbente da

discussão e apresentação dessas propostas, porque foi ele o autor da maioria delas em colaboração com os serviços técnicos e em reuniões com o ROC. -----
----- Tendo pedido a palavra o **Senhor Tesoureiro** foi-lhe concedida. -----
----- **O Senhor Tesoureiro** disse que sobre as contas referentes ao ano de 2021 da Freguesia de Alvalade, faria a introdução juntando os pontos da ordem do dia 2, 3 e 4. Cumpria-lhe como Vogal Tesoureiro tecer alguns comentários que considerava de relevo e de forma resumida. -----
----- A primeira nota era que foram cumpridos todos os trâmites legais a que eram obrigados, de outra forma não poderia ser. As contas encontravam-se naturalmente certificadas de forma legal, com base numa auditoria efetuada das demonstrações financeiras. -----
----- À data de 31 de dezembro de 2021 tinham um balanço total de 7.147.190,72 euros, um património líquido na ordem dos 5.904.909,48 euros e um resultado negativo de 483.928.95 euros. -----
----- Quanto às demonstrações financeiras, outra nota resumida e de relevo, apresentavam de forma verdadeira e apropriada em todos os aspetos materiais e de acordo com o sistema de normalização contabilística para as administrações públicas e também o órgão de gestão cumpriu na íntegra as suas responsabilidades na elaboração dos diversos documentos que foram enviados e que eram da responsabilidade do respetivo órgão.-----
----- Nota também importante e de relevo para a execução orçamental da receita e da despesa à luz do princípio do equilíbrio orçamental, onde a receita arrecadada até 31 de dezembro de 2021 não foi suficiente para dar cumprimento à despesa corrente executada, apresentando-se inferior em 819.403,82 euros. Ainda que fosse possível identificar os projetos afetos ao saldo de gerência consignado, num montante total de 538.320,12 euros. O mesmo, no entanto, não perfazia o montante do desequilíbrio orçamental e que podiam ler na página 25 do relatório do ROC enviado para os Membros das diferentes forças políticas. -----
----- A Junta de Freguesia de Alvalade apresentava assim um montante a receber por parte da Câmara Municipal em cerca de 402.000 euros, através dos CDCs. Caso tivesse já recebido, a Junta cumpriria com o princípio do equilíbrio orçamental. -----
----- Em 19 de outubro de 2021 existia outro incumprimento identificado no relatório do ROC, além do não cumprimento do princípio do equilíbrio orçamental que acabara de testemunhar. Tratava-se de um dever de informação, nomeadamente com a não submissão de todos os mapas dos anos de 2020 e de 2021. -----
----- Nos últimos meses, já durante a vigência do atual Executivo, houve um reforço nessa preocupação, nomeadamente toda a parte contabilística e financeira, assim como com o apoio do ROC na tentativa de resolução desse incumprimento que se registava nessa altura. Era algo que estava ao alcance dos serviços da Junta poder corrigir e do atual Executivo da Junta, ao contrário do ponto anterior, que não estava só dependente do Executivo. -----
----- Assim, a Junta ultrapassou essa questão e o que era um incumprimento deixou de o ser com toda a documentação inserida à data de 31 de dezembro de 2021. -----
----- Nota também para os procedimentos de auditoria sobre a execução orçamental, onde não foram encontradas quaisquer matérias possíveis de serem mencionadas nesses relatórios. -----
----- Ficava esse resumo, dado o tipo de informação financeira e contabilística que era utilizada para apreciação, discussão e votação, fosse dos documentos de prestação de contas referentes ao ano transato, fosse relativa ao inventário de bens, direitos e



obrigações patrimoniais da Freguesia, fosse também à primeira alteração modificativa do Orçamento de 2022.-----

----- Parecia que dada a particularidade dessa informação era o resumo dos pontos mais relevantes que podia fazer na introdução. Ficava a aguardar as questões.-----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Nuno Eusébio (MMA)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Nuno Eusébio (MMA)** disse que em relação às contas apresentadas, comparando os anos 2020 e 2021, verificava-se, nos fornecimentos e serviços externos, onde pensava que estivessem incluídas muitas prestações de serviços, uma diferença de 1.375.000 euros, e isso preocupava-o. Acreditava que tudo isso estivesse bem justificado, mas não estava bem explicado e ao abrigo do princípio da transparência tinham de perceber de onde vinha essa diferença. -----

----- Nesses mapas, também não se explicava o que eram fornecimentos e serviços externos. Evidentemente que percebia o que eram, mas devia haver um mapa discriminado daquilo que eram, efetivamente, os serviços externos.-----

----- As prestações de serviços pareciam estar a disparar. Havia uma tendência para recorrer a prestações de serviços externos que poderia ser bem justificada. O que custava 100 euros podia ser muito caro e o que custava 40 mil euros podia ser barato, dependia do resultado que se tivesse, mas era importante saber quem seriam os prestadores de serviços, o que faziam e sobretudo quais os resultados.-----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro José Ferreira (PS)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que a questão do equilíbrio orçamental, conforme foi referido na última sessão, pensava que a 2 de janeiro, e o Senhor Tesoureiro disse ali que se a Câmara Municipal tivesse pago os 402.000 euros esse equilíbrio tinha sido cumprido, mas também era de referir aquilo que o ROC escreveu na página 25, dizendo que a CML já pagou cerca de 213.000 euros referentes às prestações de 2020/2021 do CDC do Parque José Gomes Ferreira, bem como os 3% finais do CDC 19/20. -----

----- Fazendo as contas, novamente, a diferença entre as receitas correntes e as despesas correntes era de 819.403,82 euros, estava consignado saldo de gerência para pagamentos de obras dos CDCs de 538.320,12 euros. Fazia uma diferença de 281.083,70 euros. Se já foram pagos no início de 2022 os montantes referentes ao Parque José Gomes Ferreira e aos 3% finais dos CDCs 19/21, num total de 290.569,48 euros, queria dizer que, de facto, a Junta já recebeu e foi por dias.-----

----- Compreendia-se que entrou um novo ciclo na Câmara, entrou um novo ciclo na Junta, o aditamento ao CDC do Parque José Gomes Ferreira esteve para ir no final do ano e afinal a Câmara até conseguiu pagar com o contrato anterior, ou não poderia ter pago à Junta o montante de 20 e 21.-----

----- Na verdade, a Junta já recebeu 290.569,48 euros, faltava receber 50% do contrato interadministrativo da taxa turística de 2021, eram 83.000 euros, bem como uma parte do OP da Azinhaga das Teresinhas. -----

----- De todo o modo, o montante que já recebeu era superior à diferença que faltava para o equilíbrio da receita corrente com a despesa corrente. -----

----- Sobre o resultado negativo havia que dizer como esse resultado surgiu. Havia uma transferência de 98.000 euros de receita do CDC adicional de 2021 para 2022, aliás depois via-se isso quando da distribuição do saldo de gerência, isso reduzia a receita em 2021. Havia um aumento da despesa com água em cerca de 120.000 euros, provavelmente porque a campanha de rega foi muito mais tardia o seu encerramento. Estiveram em situações de seca até pouco tempo atrás, que foi superada no mês de março e, portanto, era um aumento que não seria de esperar. -----

----- Havia uma imparidade criada para incobráveis, supunha que fosse no Mercado de Alvalade, 29.000 euros de um custo que não estava no ano anterior. Havia 30.000 euros de despesas do projeto do orçamento participativo da Azinhaga das Teresinhas, que era dito no relatório do revisor que os serviços da Câmara não aceitaram essas despesas. Admitia que fosse o projetista e fiscalização.-----

----- O Senhor Tesoureiro e o Vogal Tomás Gonçalves deviam insistir com a Vereação, porque não se faziam projetos sem projetista e sem fiscalização. Parecia um bocadinho esdrúxulo os serviços da Câmara dizerem que não aceitavam uma despesa de aproximadamente 30.000 euros como justificação da verba que foi passada e isso devia ser referido. -----

----- No próprio relatório de gestão, na página 14, era referido um conjunto de intervenções, cerca de 100.000 euros de investimentos com receitas próprias, que a Junta de Freguesia fez ainda no anterior mandato. Arte urbana, salas do centro de saúde, equipamento para a sede do Fonsecas e Calçada, nomeadamente equipamento das cozinhas. Depois também era referido pelo revisor que ainda existiam impactos do Covid na receita e na despesa e que afetavam negativamente o resultado. -----

----- Isso perfazia os tais 485.000 euros de resultados negativos.-----

----- Os capitais próprios estavam muito positivos. Aliás, como foi referido pelo Senhor Tesoureiro, eram mais de 5.000.000 de euros de património. Existiam resultados transitados de cerca de 153.000, mais reserva de cerca de 30.000.-----

----- Sobre os ficheiros que faltava fazer o upload para o Tribunal de Contas, a parametrização desse ficheiro estava em discussão por causa do sistema de contabilidade pública das autarquias. Não foi feito o upload porque a tipologia do ficheiro não estava a ser aceite. Era uma coisa extraída do sistema informático de contabilidade e a informação que tinha na altura era que não se estava a conseguir que fosse aceite na extranet do Tribunal de Contas. -----

----- Aquilo que se via da declaração da certificação de contas era que a Junta de Freguesia teve receitas de 8.619.000 euros aproximadamente, considerando o saldo de gerência de 2020 e despesas no montante de 7.835.000 euros. Portanto, as receitas foram superiores às despesas e por isso havia saldo de gerência.-----

----- Se somassem a receita que estava na demonstração de resultados - o documento onde resultava o dito resultado negativo - a receita perfazia 7.572.000 euros, porque na perspetiva de demonstração de resultados não era considerado receita o saldo de gerência, as tais receitas correntes contra despesas correntes. Sempre que se usasse saldo de gerência iria criar um movimento negativo na demonstração de resultados. Era um facto da vida. -----

----- O saldo de gerência existia, era património da Junta, era para ser investido. Podiam não concordar com os investimentos que se faziam e não criticava essas diferenças, mas sempre que se usasse saldo de gerência ia gerar um resultado negativo em apreciação da demonstração de resultados. Essa receita era considerada na declaração de certificação, na ótica da demonstração de resultados não era considerada, mas as receitas foram superiores às despesas e com saldo de gerência perto dos 800.000 euros. -----

----- Se a Câmara tivesse pago até 31 de dezembro o saldo de gerência era de 1.200.000 euros, porque tinha mais 400.000 euros. De todo o modo, no que estava em balanço, a Junta tinha 1.200.000 euros em conta bancária. Devia a fornecedores 200.000, que era um número normal a passar de um ano para o outro. Aliás era praticamente idêntico ao ano anterior.-----

----- A Junta estava solvente, tinha recursos financeiros para a sua atividade, era só para esclarecer essas questões. O PS irá votar favoravelmente as contas.-----



----- Sobre o inventário de bens, direitos e obrigações da Junta de Freguesia de Alvalade, não é apresentado o relatório do levantamento. Assumia, era uma pergunta que deixava, que esse inventário era idêntico ao que foi feito em 2021, corrigido naturalmente das amortizações financeiras, bem como das entradas e saídas de património. Por exemplo a viatura da higiene urbana que foi adquirida no anterior mandato estava inventariada a entrada. A pergunta era saber se foi feito o inventário físico ou se era apenas o que foi feito em 2021. -----

----- Na questão do ponto 4, se a Câmara tivesse pago, seriam mais 400.000 euros, entretanto já pagou a maior parte do montante e isso seria conhecido na próxima conta.

----- Tinha uma provocação para os Membros do Executivo do CDS, porque no anterior mandato faziam sempre a crítica que se fosse inscrito nas outras despesas, estava-se a guardar parte do saldo de gerência. Era isso que o Senhor Tesoureiro tinha feito, e muito bem, porque faria exatamente o mesmo, mas não deixava de fazer notar que o CDS quando está no Executivo, não faz aquilo que dizia quando estava na oposição. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** foi-lhe concedida. -
----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que no ponto 2 tinha uma dúvida acerca do número de trabalhadores. Havia um documento, que era a caracterização da entidade, que tinha 119, mas no relatório de prestação de contas aparecem 121. -----

----- O tema sobre o FES, que tinha uma taxa de execução muito baixa, 63%, e o FES Alimentar apenas 37%. Sabia que isso atravessava o ano todo, dois mandatos, mas sabendo das dificuldades que a população atravessou, queria saber qual era o estado disso e como pretendiam proceder. -----

----- Sobre o ponto 4, havia umas pequenas coisas, saber qual foi o critério utilizado para a distribuição do saldo de gerência pelas rubricas. Via-se que a jardinagem subia mais 95.000 euros, a água aumentava 20%, a limpeza e higiene triplicava, a revista “Alvalade” também aumentava de 10.000 para 18.000. Queria saber quais eram os critérios obre isso. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro José Ferreira (PS)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse ao Membro Nuno Eusébio, que na anterior sessão foi respondida a questão que colocou. A subida de cerca de 1.300.000 euros em serviços externos tinha a ver com a execução do CDC e CDC adicional. Tinha um ciclo de execução e no último ano, em 2021, subiu muito, porque havia execução do CDC. Era natural assim acontecer e isso foi dito numa reunião. -----

----- Naturalmente que de 2021 para 2022 iria descer muito porque não havia ainda CDCs e não estava a ver que o Executivo conseguisse executar esse montante, era natural não conseguir, porque as coisas demoravam algum tempo. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Frederico Lira (CDU)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que foi referido que todos os trâmites legais tinham sido cumpridos, mas a verdade era que não foram apresentadas as contas a tempo. -----

----- Também na intervenção inicial do Senhor Tesoureiro dizia que essas eram muito essenciais para apresentar. Isso sabiam, e por isso as coisas tinham que chegar com mais tempo. Sabia que não era fácil, mas a Assembleia precisava de tempo e as contas com mais antecedência, para poder analisar bem. -----

----- A CDU votará a favor dos pontos 2 e 3 e contra o ponto 4. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Nuno Eusébio (MMA)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro Nuno Eusébio (MMA)** disse que a preocupação não era tanto o dinheiro que se gastou. A diferença de 1.375.000 euros poderia ser justificada, até podiam dizer que gastaram três milhões e percebia porque se gastaram, mas a grande preocupação era a tendência crescente de recurso a prestações de serviço. Podiam ser muito bem

justificadas, mas ao abrigo da transparência, era importante saber quem seriam esses prestadores de serviços, quanto custavam, o que faziam e sobretudo que apresentassem resultados, porque muitas vezes não se viam resultados. -----

----- Queria acreditar que existiam resultados, mas voltava à transparência e à informação, competia que os fregueses percebessem facilmente onde o seu dinheiro era gasto e essa informação não estava a ser passada. -----

----- As contas tinham a ver com o anterior Executivo, porque se fossem ver havia dois meses do atual Executivo, ou se calhar nem isso. A passagem de informação já tinha a ver com o atual Executivo e era esse repto que deixava. O que aconteceu ou não, isso já era passado, o que interessava era o atual Executivo e o que iria fazer e apelava a que trabalhasse mais na questão da informação e da sua simplificação, que fosse fácil e acessível e não só para a Assembleia, porque mesmo para os Membros não era acessível. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Senhor Tesoureiro** foi-lhe concedida. -----

----- **O Senhor Tesoureiro** disse que, como Vogal Tesoureiro que tomou posse em finais de outubro e sendo essas contas do ano 2021, entendia não dever fazer qualquer comparação com o ano 2020. -----

----- À semelhança de outras forças políticas, o Membro Nuno Eusébio tinha colocado as suas questões e que foram respondidas. Encontraria por aí as respostas. -----

----- Em relação aos comentários do Membro José Ferreira não encontrava propriamente uma pergunta. Tentara explicar, com um pouco mais de detalhe, a forma como viu a síntese e fazer uma avaliação daquilo que estava escrito, talvez de outra forma. -----

----- Sobre o inventário, não houve efetivamente um arrolamento dos bens. O inventário que se apresentava era idêntico ao anterior, corrigido com a componente das amortizações. Nessas matérias tinha sempre a vida facilitada, porque não havia muito por onde inventar, eram números. Confirmava que não foi feito o inventário físico. -----

----- Quanto às observações sobre o incumprimento da submissão dos mapas da Junta de Freguesia, queria também dar nota que houve um trabalho adicional, em particular de toda a equipa das finanças da Junta de Freguesia, no sentido de fazer alguma pressão sobre a DGAL e sobre as entidades competentes nessas áreas, sempre trabalhando em conjunto com o ROC. Conseguiu-se ir melhorando esse ponto. -----

----- Sobre a questão do Membro Sérgio de Oliveira, uma nota muito prévia. No dia 17 de março reuniram na sede do Clube Atlético de Alvalade, com o assessor do Vereador Ângelo Pereira, onde foram discutidas várias possibilidades de solução em relação à ordem de despejo. Conseguiu-se esse adiamento. -----

----- Já tivera oportunidade de transmitir, logo nas primeiras Assembleias de Freguesia, que o Clube Atlético de Alvalade foi um dos primeiros clubes que tivera o prazer de receber após a tomada de posse. -----

----- Não dizia que fosse fácil, inventariaram-se algumas possibilidades e soluções, o problema da Câmara, aí, era muito importante. Estavam a trabalhar no tema e não havia nenhuma solução para apresentar já. -----

----- Em relação ao número de trabalhadores, nas contas, eram efetivamente os 121, na Informação Escrita, tinha a ver com tempos diferentes da inserção de informação, à data de 31 de dezembro de 2021, tinham 123 trabalhadores e, aí, sim, permitia-se uma comparação com 2020, tinham mais cinco colaboradores. Esperava com toda a sinceridade que a 31 de dezembro de 2022 ainda tivessem mais colaboradores, porque eles eram precisos. -----

----- OS FES terminaram, estava em análise por parte da Câmara Municipal a possibilidade de um novo FES, que teria o nome de FES-Recuperação. Ainda não havia nada de concreto, mas era com expectativa que acompanhavam esse processo. -----



Handwritten signature and initials in blue ink, located on the right side of the page. The signature appears to be 'MR de jo'.

----- Em relação às preocupações que o Membro Sérgio de Oliveira mostrou, e muito bem, sobre o Orçamento de 2022, relembra, com toda a humildade e todo o respeito, que na apresentação de contas a 19 de outubro de 2021 houve alguma “acusação” de que tinham um Orçamento muito próximo do que existia. Isso foi confirmado na altura, não houve grande tempo para fazer grandes desenvolvimentos.-----

----- Entretanto começava a haver, com as ideias e as Grandes Opções do Plano já desenhadas e os planos de atividades por pelouro já definidos, agora sim, um Orçamento que começaria a mudar e que seria mais à imagem do novo mandato. Confirmava essas alterações. Orçamento, esse, que conseguia transmitir a maior seriedade e a maior segurança do Executivo, de uma forma geral e no seu caso, em particular, havia sempre uma grande sensibilização desse ponto. -----

----- Não tinha percebido bem as questões colocadas pelo Membro Frederico Lira. De qualquer forma, sobre o timing do envio da informação, estavam na sua posse desde o dia 25 de abril. A primeira reunião da Assembleia foi a 2 de maio e admitia que com atenção e responsabilidade fosse difícil, mas deixava essa nota sem mais qualquer tipo de comentário. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro José Ferreira (PS)** foi-lhe concedida. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que era uma questão já do passado, não era novo. Na reunião de 30 de dezembro ou de 2 de janeiro tinha respondido à referência que era feita pelo ROC sobre o não cumprimento do previsto no parágrafo 34 da NPC 27, contabilidade de gestão, pela não divulgação prevista nas alíneas a), b), c), d) e e) do repetitivo parágrafo. Isso tinha a ver com contabilidade de gestão. -----

----- O ROC referia que o sistema informático não permitia tirar isso e não sabia se isso já teve desenvolvimento. Que soubesse, só a Câmara Municipal de Cascais tinha isso endereçado, também porque foi o piloto onde foi desenvolvido. Saber se entretanto o Senhor Tesoureiro já tinha algum plano para resposta ou se havia já algum desenvolvimento no software de apoio à gestão que permitisse responder. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Senhor Tesoureiro** foi-lhe concedida para esclarecer. ---

----- **O Senhor Tesoureiro** disse que o hardware e o software que a Freguesia de Alvalade dispunha, atualmente, não tinham ainda a capacidade técnica de cumprir as normas constantes do parágrafo 34 da NCP 27, que estava indicado na página 43 do relatório do ROC. -----

----- O plano era no sentido de passarem a ter e, nomeadamente, tinham em curso algum *benchmarking* com algumas Juntas de Freguesia nesse sentido. -----

----- Tendo pedido a palavra o **Membro Frederico Lira (CDU)** foi-lhe concedida.-----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que havia uma pequena correção, receberam a 27 de abril e era para uma reunião que devia ser a 2 de maio. Sabia que dava muito trabalho mas eram quadros técnicos retirados da computação, dependia do tempo com que eram feitas as coisas. -----

----- Não pretendia entrar nesse diálogo, mas era para chamar a atenção que se era para haver uma fiscalização por parte da Assembleia as coisas tinham que ser apresentadas a tempo. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que por isso mesmo adiaram a discussão desse ponto de segunda-feira para sexta-feira, para dar esse tempo. A Mesa tinha isso tudo planeado, além de ficarem a saber que não se inventava no inventário. ---

----- Seguidamente, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 71/2022, relativa aos documentos de prestação de contas do ano de 2021**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, CDU, IL e Chega) e 2 abstenções (BE e MMA) -----

----- Submeteu à votação a **Proposta nº 72/2022, relativa ao inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais da Freguesia e respetiva avaliação**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 18 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, CDU, BE, IL e Chega) e 1 abstenção (MMA)-----

----- Submeteu à votação a **Proposta nº 73/2022, relativa à 1ª Alteração Modificativa ao Orçamento de 2022**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL e Chega), 2 votos contra (CDU) e 2 abstenções (BE e MMA).-----

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta relativa às deliberações acabadas de tomar**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

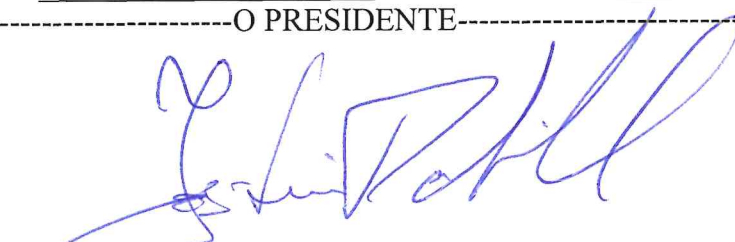
----- Após consultar as bancadas, disse que seguiria a convocatória, mas ficava já marcada a reunião de continuação para dia 13, sexta-feira, às 21 horas.-----

----- Deu por encerrada a reunião. Eram vinte e três horas e cinquenta e cinco minutos.

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes.-----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -

-----O PRESIDENTE-----


Paucoiro.
Manoel Augusto Leão